ESPECIAL

FAESP Histórico da criação do consecitros



agro s/a

O mundo é agro!

A magia do cooperativismo

A união de todos na busca de soluções para a crise dos citricultores



ENTREVISTA

Deputado Estadual José Zico

Setembro/2012
Ano 1 Nº 8
R$ 12,90

12ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

15 & 16 de outubro
São Paulo, 2012

Faça agora sua Inscrição ONLINE

Tradução Simultanea

+30 Países *+700 Participantes* *+40 Palestrantes*

Saída da crise com produtividade e novas tecnologias

- **POCKET SHOW:** Marina De La Riva & Band Live
- **PAINEL 1:** SAFRA BRASIL - AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL EM 12/13 E PERSPECTIVAS PARA 13/14
- **PAINEL 2:** AUMENTOS POSSIVEIS DE PRODUTIVIDADE
- **PAINEL 3:** REGULAÇÃO - POLÍTICA DE PREÇOS, ABASTECIMENTO E PLANEJAMENTO ENERGÉTICO
- **PAINEL 4:** STATUS ATUAL DOS MERCADOS DEAÇUCAR E ETANOL NO MUNDO
- **PAINEL 5:** COMÉRCIO MUNDIAL DE AÇUCAR E ETANOL - FLUXOS DE COMERCIO: NOVAS TENDENCIAS E OPORTUNIDADES
- **PAINEL 6:** O POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA
- **PAINEL 7:** LOGÍSTICA - INVESTIMENTOS EM LOGISTICA E IMPACTOS NA COMPETITIVIDADE
- **PAINEL 8:** NOVAS TECNOLOGIAS
- **PAINEL 9:** A VISAO DO MERCADO FINANCEIROE ETANOL NO MUNDO

PATROCINADORES

benri BIOMASS ENERGY RESEARCH INSTITUTE
BF CAPITAL
COPERSUCAR
datamaps
deag
GeoCane CANE FROM THE SKY
Guarani
Itaú BBA
pwc
raízen
São Martinho
SANTA CRUZ
NovaFronteira BioEnergia
syngenta

ORGANIZAÇÃO

DATAGRO

APOIO

APLA BRASIL
UDOP

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Telefone / Phone: +55 11 4191.6994 / Fax: +55 11 4195.6659
conferencia@datagro.com.br

Grand Hyatt São Paulo
Av. das Nações Unidas
13301, São Paulo

www.datagroconferences.com.br

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Andrea Correia Lima
Angelo Benko
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Enrique Gadea Soler
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
José Eduardo de Miranda
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretor de Planejamento e controle de Gestão
Antônio Rodrigues Ribeiro

Equipe Jornalística
Cleiton Campos

Assistente de Diretoria
Vitor Junqueira

Projeto Gráfico
Érica Cristina da Silva
erica.cristina.s@hotmail.com

Mídias Sociais
Ricardo Borghetti
gnbinternete.com

Impressão
Gráfica Santa Terezinha

Periodicidade
Mensal

Avenida 7, Nº552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
Agroizildinha@gmail.com
www.revistaagrosa .com.br
www.facebook.com/revistaagrosa

Ressonância aos Anseios dos Citricultores

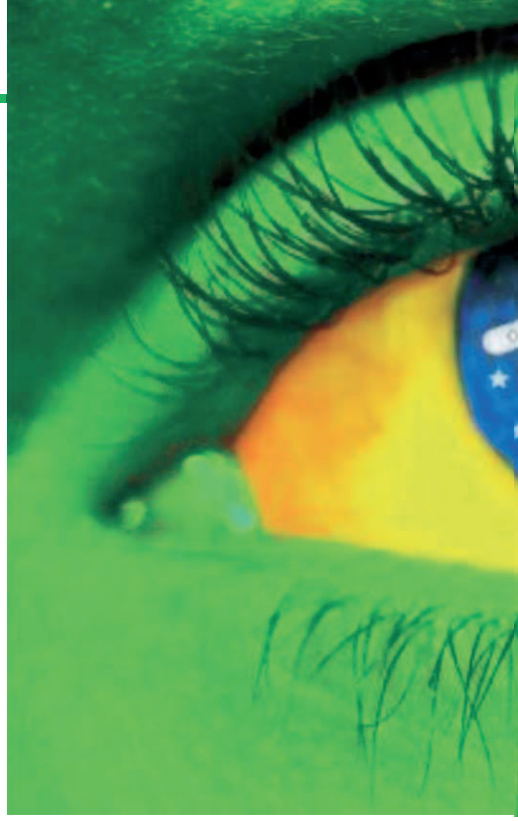
Esta é a 8ª edição de nossa revista.
Quando em outubro de 2011 nos propusemos a fazer uma revista voltada única e exclusivamente para a agricultura, que desse suporte para as necessidades do agricultor, estávamos fazendo, antes de tudo, um compromisso com este profissional da terra.
Esperávamos ser o porta voz deste homem e assim nos fazer ouvir o mais longe possível.
Até agora, com as bênçãos de Deus, temos honrado nossos propósitos, tanto que, nas páginas desta oitava edição estamos dando ressonância aos anseios dos citricultores de nossa região que, pacificamente, fizeram uma manifestação, usando a sua própria produção agrícola – a laranja - como veículo de apelo, para serem ouvidos em esferas mais altas.
Ainda nesta mesma edição estamos mostrando, com exemplos fortes, como a agricultura familiar pode ser uma alternativa bem vinda e extremamente eficaz em muitos casos.
Mostramos também a necessidade de se usar os EPIs, não só como base de segurança, mas também como prevenção porque acreditamos naquele adágio antigo, mas sempre oportuno de que “é melhor prevenir do que remediar”.
Assim, sem arredar pé dos nossos mais firmes propósitos, esta revista ainda diverte, elucida e atende as necessidades mais prementes do nosso agricultor.
É para este agricultor que a revista é pensada, escrita, diagramada. Se ela agradar e for útil, teremos atingido nosso objetivo!
Muito obrigado!



Revista agrosa



BRASIL mostra tua cara



É muito comum ouvirmos uma música, uma poesia, uma crônica enaltecendo um país ou um povo. Luiz Vaz de Camões fez isto em 1556, quando escreveu "Os Lusíadas", obra poética considerada até hoje uma exaltação ao povo português.

No Brasil vários compositores deixaram para a posteridade suas declarações de amor ao Brasil: como conta Galdino Mesquita "Em 1939, Ary Barroso fez o samba exaltação "Aquarela do Brasil". Depois, em 44, falou do "Brasil Moreno... quanta harmonia; Brasil , grande como o céu e o mar". O rei da voz, Francisco Alves, cantou "Oh, meu Brasil, tudo em ti nos satisfaz; liberdade, amor e paz". A dupla Cascatinha e Inhana, que mais sucesso fez, como diria o Reinaldo, cantou "Brasil, eu te conheço de norte a sul; o teu sertão e o teu céu azul".

E Cazuza, em 1987, deixou-nos um alerta no seu "Brasil mostra tua cara...qual o seu negócio?... o nome de seu sócio?...confia em mim!"
Passados pouco mais de 25 anos, desde Cazuza, o Brasil dos protestos, do desemprego, do fantasma do FMI, da corrupção, já pode antever um arremedo de mudanças.

> *"Brasil mostra tua cara...qual o seu negócio?... o nome de seu sócio?... confia em mim!"*





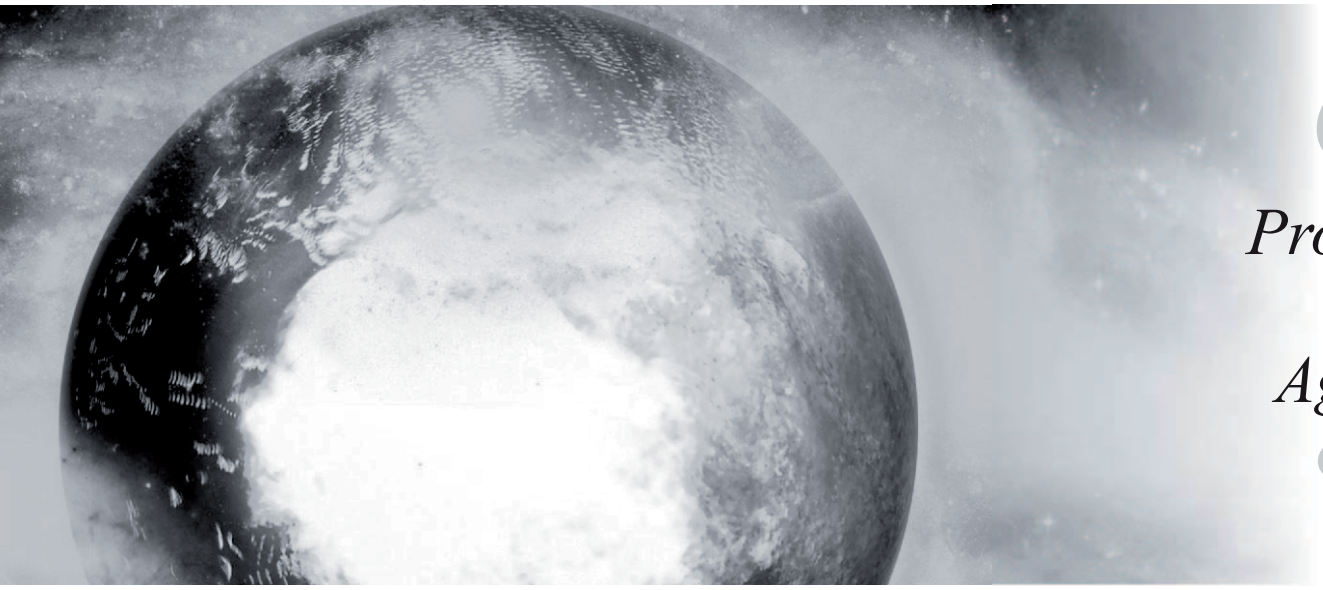


Por Kátia Lacativa

Hoje, o Brasil pode e deve "mostrar a tua cara" e se formos rebater aos questionamentos de Cazua: "qual o seu negócio?" a resposta seria: O AGRONEGÓCIO e "O nome de seu sócio? ...seria O AGRICULTOR!

Não há dúvida alguma que o Agronegócio mudou a "cara" do Brasil e o colocou definitivamente no mapa como uma grande nação preocupada com a sustentabilidade: ou seja. "Progredir sem Agredir".

Claro está também que nem todos os setores da agricultura estão a contento: o item destinado a "citricultura", por exemplo, passa por problemas – todos eles solucionáveis – mas é preciso emitir um grito de alerta, chamar a atenção das autoridades a fim



"Progredir sem Agredir"

de ajustar o ponto em desequilíbrio para também a citricultura entrar no rol das grandes promessas brasileira para o futuro.

O futuro já chegou e está na hora do mundo entender que a "cara" do Brasil tem o seguinte perfil: uma cara suada, queimada pelo sol, tem vincos fortes feitos pela dureza do vento, mas nesta "cara" repousa olhos vivos, que enxergam longe e não dispensam o brilho intenso, que podemos chamar de esperança!

Assim, quem vislumbrou o futuro e apostou na agricultura, ganhou!



agro s/a
número 8 - ano 2012



SUMÁRIO

DATAGRO 12º conferencia internacional datagro sobre açúcar e etanol 02

EDITORIAL ressonância aos anseios dos citricultores 03

VISÃO DE MUNDO brasil mostra tua cara 04

ENTREVISTA DEPUTADO ZICO um político com sangue caipira....07

AGROLEITURA os encantadores de vida....10

KALUF a inteligência econômica coopertiva 12

MIRANDA o poder do cooperativismo enquanto força co-operacionista....14

PROTESTO suco 0800 protesto pacífico....15

ESPECIAL FAESP histórico da criação dos consecitrus 18

COZINHA RURAL bolo cremoso de laranja....25

ASSOCITRUS mônica berganaschi encaminha demandas no setor citricola ao governo geraldo alckmin 26

CITRICULTURA produtores e governo unidos contra a crise da citricultura....28

COAF cooperativismo: a arma mais eficaz contra a crise da citricultura brasileira 31

AGRICULTURA FAMILIAR maria helena....33

PONTO DE VISTA a cadeia citricola precisa de transparência e normas....22

MINA MERCANTIL o processo de produção de ração 36

DESTAQUE AMBIENTAL usina açucareira guaíra recebe o certificado de destaque ambienta 38

SEGURANÇA DO TRABALHO 2º encontro técnico de segurança e saúde do trabalho 40

SINDICATO RURAL 9º encontro técnico de milho safrinha 52

FEAG agronegócio e entretenimento em perfeita sintonia....46

TORNEIO LEITEIRO 34º torneio leiteiro de guaíra 48

PROGRAMA DE INCENTIVO programa pró-trator....54

UBATÃ promoção 56

CONTO DO CAMPO tristeza do jeca....60

AGRORISOS pérolas dos tribunais 61

Um político com sangue caipira

De origem humilde vindo da roça até chegar a ser um integrante dos fundadores da CUT e do Partido dos Trabalhadores (PT), este é José Zico um deputado que é defensor do setor agrícola, pois tem a agricultura como uma paixão



O deputado José Zico, em visita ao município de Guaíra , foi até a sede da Revista Agro S/A na tarde do dia 10 de agosto . Acompanhado do empresário e amigo Reginaldo Izaías (PT), falou um pouco de sua história ainda quando era agricultor até a sua trajetória na vida política. Zico falou ainda sobre a atual crise no setor da citricultura e seu posicionamento. Comentou também sobre a visita que fez ao Guaritá, quando observou que aquele local tem um grande potencial turístico, sendo que irá buscar recursos para viabilizar projetos em prol ao desenvolvimento de iniciativas do Turismo Rural daquela região. Confira toda entrevista realizada na sede da Revista Agro S/A e a história de vida deste homem:incansável defensor de seus ideias:

O que representa para o senhor estar visitando uma cidade com grande potencial agrícola como Guaíra (SP) ?

"Agradeço a oportunidade de estar aqui em Guaíra (SP), sendo convidado pelo meu amigo Reginaldo Izaías, e é uma honra estar novamente nessa cidade, que já tive o prazer de conhecer, onde na época o prefeito local, era Sérgio de Mello, também outro companheiro do PT (Partido dos Trabalhadores).

Olha, falar de Guaíra, sem mencionar a sua belíssima história no cenário agrícola não é falar de Guaíra. Conheço muito bem a importância da agricultura, pois esse segmento faz parte da minha vida, pois quando fui para São Paulo (SP), onde me tornei um metalúrgico, nunca perdi o vinculo com a agricultura. E isso é motivo de muito orgulho, pois a agricultura está no meu sangue"

Deputado fale sobre a sua história desde o inicio como pequeno agricultor e de que forma surgiu a política em sua vida?

" Em 1968, eu ainda era menor e ocupamos uma fazenda lá em Santa Fé do Sul, e naquela época não existia os Sem Terra, não existia nada disso. E lá ajudei a fundar o Sindicato Rural de Santa Fé do Sul, e me lembro que um grupo de arrendatários perderam toda a plantação de capim e não colheram nada além de não terem nenhum recurso. Mediante aquela situação, eu, como diretor do Sindicato, comecei a fazer reuniões com esses arrendatários e ficou decidido que eles iriam permanecer na terra e arrancar todo capim que haviam plantado, esse fato ficou conhecido como "O arranca capim de Santa Fé do Sul. Então em apenas uma noite, as 136 famílias arrancaram aproximadamente 200 alqueires de capim.

E como eu era o dirigente sindical, me atribuíram a responsabilidade pelo acontecimento e começaram a me perseguir, e como eu participava dos eventos da Igreja Católica, com os movimentos de bairro, fui obrigado a ficar escondido na casa do Bispo. E com isso, ninguém mais queria arrendar terra pra mim, logo após fui para São Paulo em São Mateus onde estou até hoje na mesma casa há 43



anos. E lá continuei participando das comunidades católicas e também de um partido político da época clandestina, eu era da AP (Ação Popular) e com a minha militância tanto pela Igreja Católica como também pelo partido fui preso em 1971. E naquele tempo todos que eram presos eram torturados, fui torturado e quando sai da prisão continuei as minhas atividades de metalúrgico, onde conheci o Lula em 1975.

Mediante a manifestações e protestos da classe operária paulista, como foi seu inicio no cenário político e sobre a criação do PT (Partido dos Trabalhadores)?

"Na época fui fazer oposição na capital paulista contra o Pelego conhecido como Joaquimzão, então era o Lula fazendo oposição em São Bernardo e eu na capital e com o pessoal do ABC paulista que dava sustentação e apoio.

Depois disso, nunca conseguimos ganhar o sindicato lá, eles fizeram a Força Sindical e nós fundamos a CUT (Central Única dos Trabalhadores), logo após, em 1977, foi a primeira vez que um grupo de metalúrgicos mediante aos Atos do governo instituíam o valor que seria repassado de aumento de salário para todo país através do Ministério do Trabalho.

No entanto, esse aumento era sempre muito abaixo da inflação, e durante uma visita a Brasilia, junto com o movimento sindical, me lembro que o Lula disse que iríamos bater de porta em porta de gabinete em gabinete pedindo para os deputados para que eles votassem contra o decreto, no entanto, não fomos levados a sério pelos então deputados e naquela época fomos fazer um ato de protesto na rodoviária de Brasília, foi quando o Lula disse que teríamos que montar um partido dos trabalhadores para tirar essa turma do poder que não ligam para os trabalhadores. No momento, foi apenas um discurso, porém, aquela iniciativa ficou na cabeça de todos ali presentes principalmente do Lula.

E nos anos posteriores em 1978 e 79 com os movimentos das greves fundamos o PT no dia dez de fevereiro de 1980, sendo na oportunidade, eu, um dos fundadores do PT, e naquela época nem passava pela minha cabeça ser deputado.

Já em 1982, o Lula foi candidato ao governo do Estado de São Paulo, e eu sempre com os movimentos da Igreja e as comunidades, sai como candidato a deputado federal pelo PT, e naquele ano fui o terceiro suplente do PT, sem sair nem um dia da fábrica, nunca fiz campanha não tinha dinheiro e obtive 32 mil votos. Sempre com os

companheiros de São Paulo, São Bernardo e todo ABC paulista, pois os metalúrgicos sempre tiveram a vocação de votar em metalúrgico. Me lembro, que conversando com o Lula na época ele me questionou: Como você teve essa quantidade de votos? Eu respondi para ele:Também não sei!
E resolvi que não iria mais ser candidato, isso porque já havia perdido um emprego porque fui candidato, então decide ficar trabalhando apenas como metalúrgico.

Em 1988 conseguimos eleger a Luiza Erondina como prefeita de São Paulo, e me chamaram para ser candidato a vereador também não aceitei, em 1990 depois da primeira campanha do Lula como candidato a presidência da republica, fui eleito como deputado estadual. Isso graças a um grupo de trabalhadores e metalúrgicos que me elegeram dentro da fabrica, e quem me avisou que tinha sido eleito foi o meu patrão, sendo que na época o PT elegeu 14 deputados onde eu fui o décimo mais bem votado"

Já como membro da Assembleia Legislativa paulista o senhor integrou a Comissão da Agricultura e de que forma está buscando soluções para apoiar os citricultores paulista que enfrentam um crise no setor?

"Quando entrei na assembleia Legislativa integrei a Comissão da Agricultura, isso porque sempre amei a agricultura onde estou até os dias de hoje, sendo que atualmente, não é mais Comissão da Agricultura, o nome atual é: Comissão de Assuntos Econômicos da Agricultura, por isso sou um critico do governo estadual em relação a agricultura. Isso porque, um governo que 0,72% do recurso do estado para agricultura é porque não tem política



para a agricultura.
Por isso, que não temos planejamento no setor agrícola em nosso estado, e isso tem reflexo direto no setor da citricultura, que esta atravessando uma crise. Quem acompanha o setor, sabe muito bem sobre o que estou falando e do sufoco que estão vivendo os produtores de laranja. E nesse momento de crise, se tivéssemos uma política agrícola, no mínimo o governo deveria socorrer os citricultores comprando a produção e colocando a mesma na merenda escolar. Com isso, nós, da Assembleia Legislativa estamos fazendo uma Moção de Apoio aos citricultores pedindo para que o governo paulista coloque o suco de laranja na merenda escolar. No entanto, isso é um paliativo o que precisa realmente é termos uma política agrícola voltada para o setor da citricultura.
Por isso, que eu falo sobre os investimentos realizados na agricultura pelo ex-presidente Lula e pela atual presidente Dima, com financiamentos para agricultura familiar mudou o panorama da agricultura nos últimos dez anos em nosso país. Mas sabemos muito ainda precisa ser feito, com mais apoio aos pequenos e médios agricultores é preciso também ter uma política de combate a monocultura. Isso, porque o que temos é que diversificar a agricultura brasileira, vejam o exemplo de Guariba (SP), onde 85% da cultura agrícola local é da cana de açúcar. Mediante esse quadro, o governo do Estado deveria fazer um zoneamento, onde seria feito um estudo mais criterioso nas regiões que tem mais potencial para a agricultura para buscar uma maior diversificação das culturas produzidas em nosso Estado de São Paulo, em outras palavras, ter um controle do que realmente precisa ser produzido.

Deputado, para finalizar, fale um pouco sobre a sua visita ao bairro São José do Albertópolis que é distrito da cidade de Guaíra, dos Projetos e de que forma será possível viabilizar o potencial turístico do local?

"Estive visando o bairro rural do município de Guaíra (SP) e observei o rio que existe no local, pode ser construída uma área de lazer muito grande, tem espaço e não precisa nem levar areia, porque já existe no local
Naquele local, é perfeitamente possível se fazer uma grande produção de peixes, no qual gostaria de elaborar um projeto para ser apresentado tanto no Ministério da Pesca como no Ministério do Turismo e com isso daremos uma alavancada no segmento turístico de Guaíra (SP)"



Monty Roberts e Nuno Cobra

OS ENCANTADORES DE VIDAS

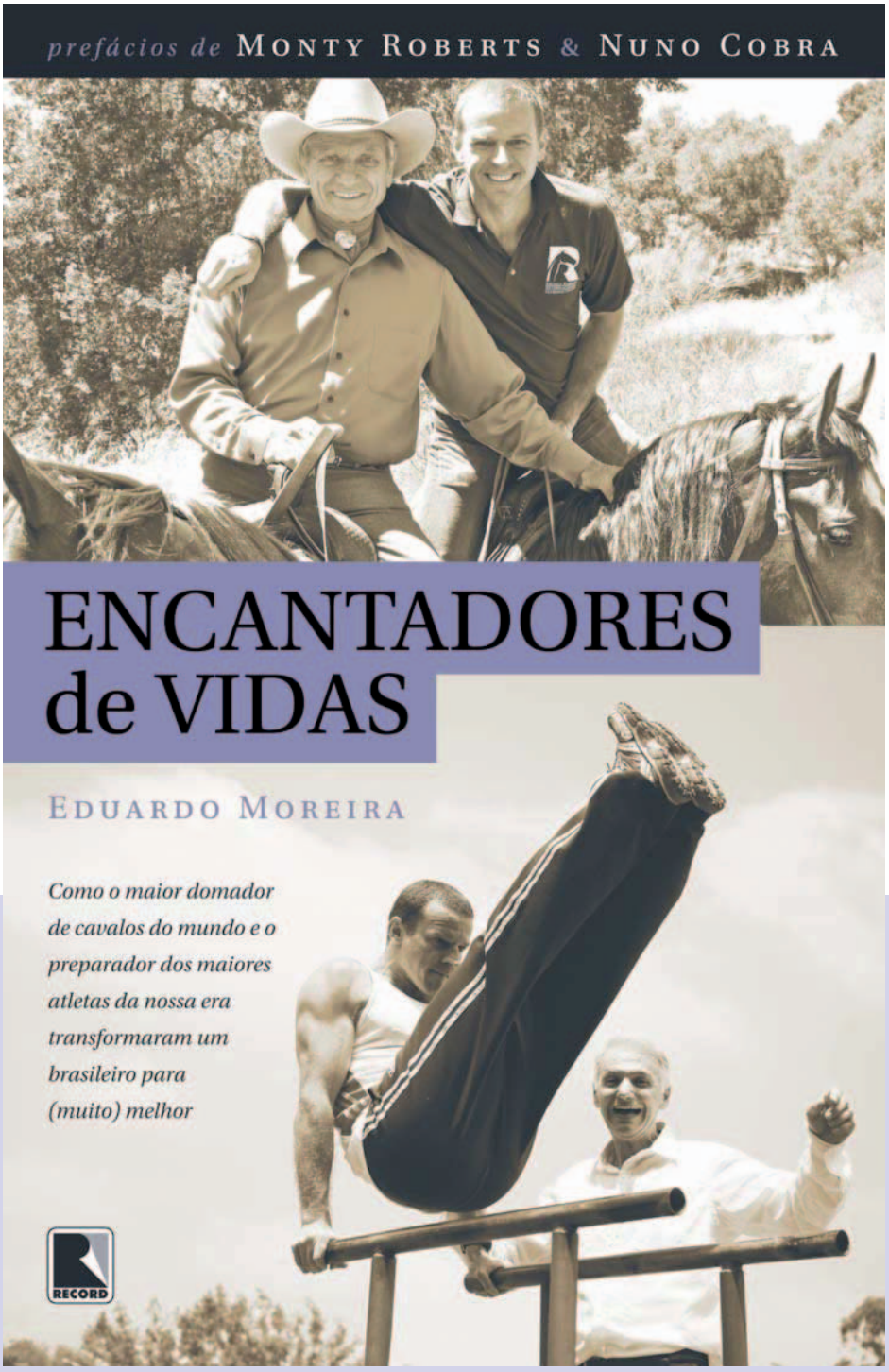
Não há nada de agradável em um tombo. Mas foi a partir de duas quedas que Eduardo Moreira reestruturou sua vida e começou uma jornada que o levaria ao encontro de dois homens que mudariam sua forma de enxergar as pessoas, os relacionamentos e as limitações: Nuno Cobra e Monty Roberts. Um, encantador de pessoas. O outro, de cavalos. Juntos, encantadores de vidas.

Encantadores de vidas, Eduardo Moreira apresenta o método de Monty Roberts, o encantador de cavalos que prega a não violência para domar os cavalos, o afeto para lidar com os animais. E o de Nuno Cobra, treinador personalizado de atletas, adepto da integração corpo-mente-emoção-espírito para a reorganização e o equilíbrio do corpo em uma zona de conforto para o ser humano. E mostra como esses mestres se tornaram os pilares de sua vida.

Os dois entraram na vida de Eduardo em momentos extremos. Ao comprar um cavalo para relembrar a infância passada na fazenda da família, Eduardo montou uma égua desconhecida, arisca e nervosa. E acabou lançado ao solo. Dores nas costas e meses de recuperação não o desanimaram: a única coisa em que ele pensava era como domar o animal sem fazê-lo sofrer. Muita tenacidade e força de vontade o levaram a Monty Roberts, maior autoridade mundial em doma não violenta de cavalos.

No sítio de Monty na Califórnia, Eduardo aprendeu uma nova maneira de ver a relação entre homens e animais. E, a partir daí, uma nova maneira de viver. O redondel, espécie de picadeiro para a doma de cavalos, é uma alegoria do mundo: nele, a pessoa deve entrar segura, mas não arrogante; preparada para estabelecer uma comunicação com o outro, mas nunca numa posição de superioridade. Parceria e compreensão são fundamentais.

A sincronia com o reino animal que Eduardo aprendeu com Monty foi aplicada



em várias áreas de sua vida. E talvez em um dos momentos mais dolorosos de sua trajetória. De volta ao Brasil, numa corrida rápida para fugir da chuva e pegar um táxi, outro baque, que quase lhe custou o pé: sete ossos quebrados e fora do lugar. Assim entrou na história Nuno Cobra, preparador físico de Ayrton Senna, já contatado por Eduardo para ajudá-lo com uma antiga lesão.

O caminho da recuperação foi incrível. Em dois meses Eduardo havia tirado a bota de gesso e já andava sem o auxílio de muletas. Nesse meio-tempo, percebeu nos dois mentores a mesma visão da vida, com grande semelhança entre seus princípios: realçar a calma e a sensatez para alcançar os objetivos. São essas lições que ele partilha com os leitores, com um único objetivo:





uma vida com mais saúde e qualidade.

Eduardo Moreira nasceu em 1976, no Rio de Janeiro. É formado em engenharia civil e de produção pela PUC-RJ e em economia pela Universidade da Califórnia, onde foi eleito um dos melhores alunos do curso. Exerceu a engenharia trabalhando em comunidades carentes do Rio de Janeiro até 1997, quando ingressou no mercado financeiro. É cofundador de uma das maiores empresas do setor no Brasil. ■

O criador e economista Eduardo Moreira, 36 anos, titular do Haras do Equilíbrio, em Jacareí (SP) foi homenageado com um certificado entregue diretamente das mãos da Rainha Elizabeth II, no último 24 de junho. A cerimônia aconteceu durante a final de um campeonato de Polo, em Londres, e premiou outras nove pessoas, todas elas indicadas pelo domador norte-americano Monty Roberts, de 77 anos, responsável pela difusão, ao redor do mundo, do método da não violência aos cavalos.

Os apresentadores e funcionários de Eduardo, Mateus Ribeiro e Carlos Leite, também integraram a lista dos nove homenageados, mas a dupla receberá a congratulação enviada pela Rainha durante o encerramento da 31ª Nacional, em 28 de julho, pelas mãos de Eduardo Moreira e Monty Roberts, que está vindo especialmente ao Brasil para esta cerimônia.



SINOPSE

O economista Eduardo Moreira reflete sobre as lições de seus dois mestres

Em ***Encantadores de vidas***, **Eduardo Moreira** relata duas histórias pessoais em que a superação e a força de vontade são os protagonistas. Apoiado nos métodos do americano **Monty Roberts** – o renomado encantador de cavalos, que conquistou a amizade da rainha Elizabeth II – e do brasileiro **Nuno Cobra** – conceituado treinador de atletas -, ele ultrapassou as barreiras físicas e psicológicas impostas por dois graves acidentes e transformou a sua vida. Em seu longo caminho, Eduardo enxergou uma convergência nos pensamentos de ambos os mestres: o incentivo à calma e à sensatez é fundamental para alcançar os objetivos. Monty Roberts e Nuno Cobra assinam os prefácios do livro.

Encantadores de vidas
Eduardo Moreira
Prefácios de Monty Roberts e Nuno Cobra
Editora Record
256 páginas
Formato: 14 x 21 cm
Preço: R$ 24,90



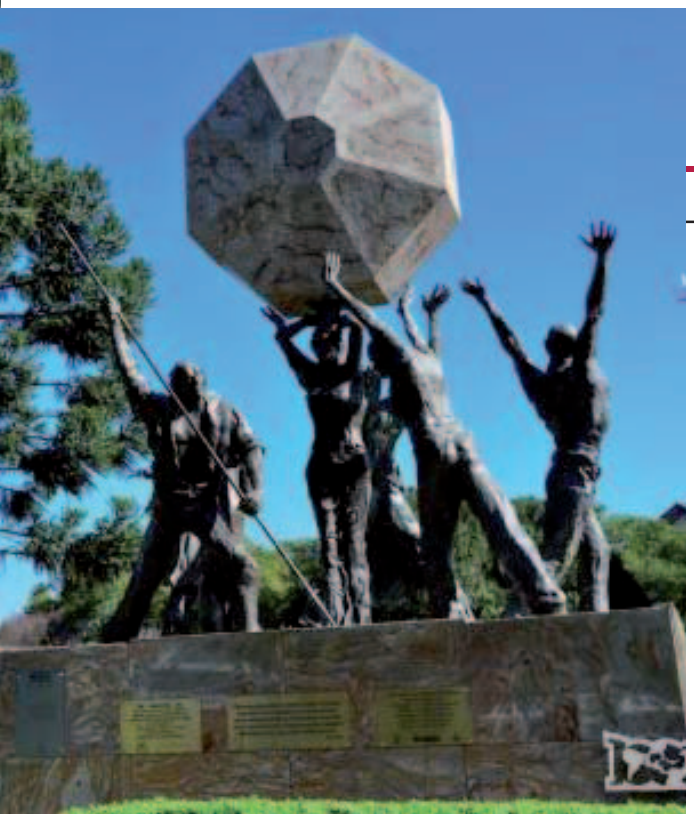
Marco Aurélio B. Kaluf

A inteligência econômica Cooperativa.

Instrumento de Defesa da Concorrência e Econômica de comunidades e da promoção da Sustentabilidade.



Um dos maiores escritores Cooperativismo Brasileiro (e mundial, diga-se de passagem), nos idos de 1930, já falava o quanto inteligente é uma cooperativa. O nome desse escritor e sem igual mestre é Pontes de Miranda, o qual, com sua caneta verde, nos ensinou (mais ou menos assim) que: 'em cooperativas as pessoas não se unem para lucrar, mas sim se unem para que outros não lucrem sobre elas'. Isso é um pensamento espetacular e que explica todo o Cooperativismo e a Política Nacional de Cooperativismo do Brasil (a qual está disposta desde dezembro de 1971 na Lei 5.764, ou como é chamada: Lei Cooperativista), pois com esse argumento podemos justificar um dos principais porquês que o Legislador Constituinte na elaboração da Constituição Federal de 1988 disse que o Cooperativismo deve ser 'apoiado e estimulado' (artigo 174, parágrafo 2º). O apoio e estímulo vêm (e dever vir cada vez mais), como disse acima, de uma nuance muito peculiar que é a sua forma econômica própria, já muito tempo atrás pensada por Pontes de Miranda, porque seja a cooperativa agropecuária, seja de crédito, seja de eletrificação rural, seja de consumo, de trabalho, seja operadora de planos de saúde (médico e/ou odontológico), dentre todos os Ramos que formam o Cooperativismo, sempre será uma instituição aonde pessoas de uma mesma ou de mais comunidades se unirão para alcançar necessidades que têm (como por exemplo a eletrificação rural, a irrigação em comum, insumos, materiais básicos de consumo, etc.) e ainda para quebrar o poderio econômico de grandes corporações que por vezes vinham oferecer preços muito pequenos para os produtores e integrantes (ou associados como se diz na Lei Cooperativista) de cooperativas (nada temos contra as grandes corporações mercantis, mas funcionam com a lógica que é a chamada 'lógica capitalista', a qual faz com que os donos sejam grandes grupos ou pessoas jurídicas – exemplos: fundos de previdência, enfim, na maior parte das vezes milhares de pessoas, e que assim não conseguem enxergar a realidade de uma comunidade específica, mas mormente os balancetes e logo exigem lucros, caso contrário, vendem as ações --- enfim, é uma das lógicas de sobrevivência existentes no mercado.). No grande mundo capitalista a ordem é se comprar por menos (olhem o exemplo de comprar da China) e se vender por mais. Mas e se isso é feito com nossa soja, nossa cana ou nosso café (sem se pensar nos outros serviços e produtos que podem ser objeto econômico de cooperativas)? Ficamos satisfeitos? De maneira alguma podemos crer que isso é bom. Aliás, se deixamos isso ocorrer (e aqui é o trabalho de um advogado como nós) estamos deixando acontecer a supremacia das grandes instituições internacionais comerciais que querem maior lucro e querem pagar muito menos. Elas (tais instituições internacionais que querem pagar menos) por vezes nos oferecerem insumos 'em tese' menos custosos, mais avançados, mas isso é uma distração para o objetivo principal que é o preço a ser pago. Mas quanto aos insumos menos custosos e mais avançados, por que não podemos conseguir comprá-los sozinhos? Podemos sim e já fazemos. Olhem nossas cooperativas. Usei o exemplo da cooperativa agropecuária, mas é proposital, pois por meio dela podemos ver que (e usar de exemplo para outros ramos) as comunidades podem se reunir para comprar insumos, serviços e produtos para a produção mais em conta, ou seja, mais baratos, porque juntos aumentamos nosso 'poder de barganha'. Aliás, esse 'poder de barganha' serve não somente para comprar em comum, mas também para vender em comum, pois se nos unimos, por exemplo, com o produto leite, podemos montar



Estatua em homenagem ao fundador do cooperativismo no brasil,o padre alemao theodor amstel,em nova

uma fábrica para manufaturá-lo (o leite), ou seja, pasteurizá-lo, ensacá-lo, encaixá-lo, fazer iogurte, manteiga, requeijão, etc.. Podemos, chegar até mesmo a exportar todos esses produtos e melhor de tudo isso, sozinhos e com a marca de nossa ou nossas comunidades. Toda essa participação no mercado define-se como concorrência e nela precisamos sobreviver e, para sobreviver, não basta existir, tem-se que crescer e, para crescer, tem-se que ter lucratividade. Olhem que falei lucratividade, mas não lucro. Isso mesmo, as pessoas, vamos aqui pensar em produtores rurais, unem-se em uma cooperativa de produção agropecuária para buscar que os outros não lucrem mais sobre elas (produtores), seja quando compram insumos, sejam quando vendem seus produtos, e assim aumentam sua própria lucratividade. Hoje em dia é belíssimo se falar em Defesa da Concorrência, Defesa Econômica e Sustentabilidade, mesmo porque 'temos que proteger os mais fracos economicamente'. Mas e se os dito mais fracos, unirem-se em cooperativas? Não estarão se defendendo economicamente e da concorrência? E em nossa humilde opinião, aí está o Cooperativismo como a melhor demonstração e como exemplo de ferramenta econômica, já prevista até mesmo na Constituição do Brasil, para se defender da concorrência desleal, ora se reunindo pessoas para poderem ser auto-suficientes para negociar, ou ainda, para criarem cadeias de produção (desde a terra, a plantação) até a manufatura e venda, além da chamada logística reversa (que se define como se buscar os resíduos que sobram da cadeia produtiva), para se manter preços salutares (longe de preços de cartéis que exploram economicamente) e ainda mantendo as respectivas comunidades sustentáveis e isso em qualquer dos significados que tenha. A forma econômica cooperativa, já por fim, tem muitas nuances que podem ser aqui esclarecidas e vamos fazer isso, mas em síntese, o que uma cooperativa é configura-se na união de pessoas indispostas de não ter poder de barganhar, que dividem os custos em geral (energia, água, insumos, impressão de papéis, montagem de fábricas, custos com prestadores de serviços como contadores e advogados, além dos custos com funcionários, dentre inúmeros e inúmeros outros), e que se fizessem sozinhos, não poderiam viabilizar seus próprios negócios. Vão custeando isso proporcionalmente e paulatinamente ao longo do ano e se faltar dinheiro no final, complementam os custos com as chamadas perdas, mas se sobrar, por exemplo, em virtude de uma gestão otimizada ou um ano de melhora de valor de safra, recebem tal valor de volta, que já foi custeado (portanto, uma espécie de 'poupança'), e tal valor fica na própria comunidade, não indo para a sede de empresas, muitas vezes em outros países. Trata-se de uma forma econômica, a cooperativa, que defende a própria ação social da própria comunidade (ou comunidades) que a cria. E isso tende a se espalhar, para diversos ramos, pois a cultura cooperativa passa a ser da comunidade, a qual vai ter a vontade de formar cooperativas de ensino, ao invés de pagar por escolas particulares ou para ter escolas mais eficientes que as públicas. Pode ser que constituam uma cooperativa de crédito, para ter taxas de concessão (empréstimos) mais baratas e ágeis e taxas de remuneração de aplicações/depósitos melhores. E se em tudo isso, algo sobrar, fica na própria comunidade, para a própria comunidade. Uma ultima informação, em qualquer cooperativa, todo participante, ou seja, associado, terá um voto e voz, para ter a liberdade de defender todas essas nuances que falamos acima, ou ainda, outras inúmeras mais. Saudações Cooperativistas para todos.

"em cooperativas as pessoas não se unem para lucrar, mas sim se unem para que outros não lucrem sobre elas'.



José Eduardo de Miranda

O PODER DO COOPERATIVISMO ENQUANTO FORÇA CO-OPERACIONISTA!

Observada a hodierna estrutura e grandeza do Cooperativismo moderno, não há como ocultar-se que o Movimento Cooperativo é fruto de uma tendência grupal, de coletividade co-operativa, que solidifica uma idéia positiva e absolutamente tenaz pela capacidade de o homem libertar-se das inumeráveis dificuldades que lhe rodeiam. O Cooperativismo, enquanto movimento, está sobremaneiramente vinculado a noção de cooperação livre, determinante, máxima, da abolição do egocentrismo estratégico que concentra forças particulares para a satisfação de aspirações pessoais, de forma individualizada. Antes de sistemático, o Cooperativismo em si mesmo é o resultado de um movimento de aproximação de "gentes" que se fortalecem sob o escudo de valores e princípios comuns, para eliminarem problemas de distintas ordens e derrogarem as formas autoritárias de poder fundado na força ou na violência. Por isto, é importante sublinhar-se que o Cooperativismo tanto é o efeito absoluto da Cooperação, como simboliza um impulso conjunto de multidões (grupos) solidárias que manifestam uma preocupação recíproca por problemas que lhes são comuns. Assim sendo, é importante compreender-se que o Cooperativismo-cooperacionista, o verdadeiro Cooperativismo, deriva da relação mútua de influência de ações e idéias, e não representa, sob qualquer hipótese, um modelo estanque, surgido da mente de um sábio ou revolucionário: o Cooperativismo-co-operacionista brota das estranhas do povo... O Cooperativismo é a Cooperação que se formaliza sob princípios que sustentam uma estrutura organizada que se desenvolve a partir da prática de valores que permitem o incremento da ação humana dirigida à busca de um bem que é comum para um grupo, para uma coletividade: o bem-estar do homem, seu bem estar econômico, social, e, sobretudo, espiritual, posto que o HOMEM COOPERATIVO apenas está bem quando seus semelhantes assim estiverem! O Cooperativismo, portanto, constitui uma doutrina conformada a partir de saberes e experiências que se aperfeiçoaram ao longo dos tempos; uma doutrina cuja aplicação permite que o homem construa uma oportunidade alçar "iniciativas" que viabilizem o implemento de um processo de transformação completa: sua, do próprio HOMEM. Por isto, e malgrado o seccionamento jurídico-político nacional, que afasta a ambiência cooperativa do universo da empresarialdade, urge aqui enaltecer-se que assim como se estabeleceu em outros países, em especial no território europeu, também no Brasil o Cooperativismo pode ser a base de diferentes empreendimentos (inclusive de aspecto empresarial) que buscam a altercação do estado de vida de grupos humanos e viabilizam a configuração de retos para o enfrentamento de sistemas consolidados, monopolizadores ou uniformizadores da exploração de segmentos econômicos preponderantes ao desenvolvimento de uma localidade, de uma região ou de um próprio Estado! É deste modo que, firme nas lições do indelével Mestre Javier Divar, há de enaltecer-se que o Cooperativismo é um sistema ordenador da vida social...; um sistema que absorve o manto da empresarialidade e revela-se como o entremeio do capital e do estatalismo coletivista, e pode, sim, servir de osmose e pacificação entre blocos opostos de poder!

O Cooperativismo, enquanto movimento, está sobremaneiramente vinculado a noção de cooperação livre, determinante, máxima, da abolição do egocentrismo estratégico que concentra forças particulares para a satisfação de aspirações pessoais, de forma individualizada.



Citricultura

Protesto

Nos últimos meses vários protestos foram realizados no interior paulista em razão da crise vivida pelo setor da citricultura brasileira. Em Taquaritinga (SP), produtores distribuíram laranjas à população na terceira manifestação dos citricultores em apenas uma semana. Antes disso, houve movimento parecido em Taquaral (SP) e somando os dois foram distribuídas 12 toneladas de laranjas e despejados 200 litros de suco no asfalto pelos manifestantes.

Já em Monte Azul Paulista (SP) foi montado um pedágio na rodovia e entregues litros de suco a todos que passavam pelo local. Além desses municípios, a produção da fruta tem forte presença em Itápolis, Ibitinga, Bebedouro, Matão, Araraquara e Catanduva. Estimativas apontam um prejuízo de R$ 80 milhões para os citricultores do Estado. Em Itápolis (SP), produtores usaram tratores para destruir pomares inteiros. Em uma única propriedade mais de 4 mil pés foram ao chão. Em outras também houve derrubada e em alguns casos para que a produção de laranja dê lugar à de cana. Os citricultores argumentam que a indústria não está comprando a laranja porque os estoques estão cheios. Também reclamam da queda na exportação para os Estados Unidos por causa do uso nos laranjais brasileiros do carbendazim, um herbicida proibido pelo governo americano. No protesto realizado na tarde de 30 de julho deste ano, na Rodovia Armando Sales de Oliveira, em Monte Azul Paulista, foi montado um pedágio na rodovia, tendo centenas de participantes, tendo com um dos principais organizadores Edson Fachini, citricultor e presidente do Conselho de Desenvolvimento Rural. De acordo com Fachini, a manifestação em prol o setor de citrus tem como principais objetivos mobilizar a sociedade para o aumento do consumo de

suco de laranja como também os Poderes Públicos tanto de âmbito municipais, estaduais e federais. “A nossa ideia é fazer um movimento bem pacifico, com apoio da Policia Rodoviária juntamente com DER (Departamento de Estradas e Rodagem), temos o apoio das Associações Comercias dos Sindicatos e principalmente da população em geral que vieram aqui nos apoiar. Com esse movimento, nosso principal objetivo é desenvolver o consumo de suco de laranja, no entanto, sabemos que se trata de um processo lento, pois, uma pessoa não irá consumir meio copo por semana e passar a beber um copo por dia. Além dessa conscientização, é alertar as autoridades sobre a atual situação que a citricultura brasileira está atravessando, principalmente em seu setor produtivo, e quando esse mesmo setor produtivo enfrenta problemas, isso começa a se refletir em toda sociedade. Com problemas sociais de desemprego, roubos enfim por todo esse processo, tendo em vista que os pequenos citricultores já não estão fazendo parte do processo produtivo. Tudo porque, quando chega a hora de vender a caixa de laranja fica a questão: Será que vou vender a caixa pelo preço de R$ 1,00 a unidade? Então são coisas que não tem sentido, esse alerta fica para todas as autoridades, Poder Público para que revejam essa situação criando incentivos para que o pequeno produtor possa repassar a sua produção para consumo da merenda escolar, sendo essa é a única saída emergencial para o setor onde a indústria já assinalou que não irá moer as 80 milhões de caixas. A alegação da indústria é de que não terão local para armazenar essa quantidade, enfim é sempre a mesma coisa. E mediante a todos esses problemas esse setor produtivo está se organizando, mesmo sendo de uma forma lenta, mas está se organizando e acredito que dentro de um breve espaço de tempo, o setor produtivo terá a capacidade de negociar de igual para igual com a indústria. Com isso posso afirmar que nem a indústria é mais importante, como também o setor produtivo é o mais importante, pois o setor de citrus brasileiro depende dos dois segmentos, e mediante a essas manifestações criam-se toda uma mobilização de que o setor precisa de uma harmonia entre o setor produtivo e o industrial. Com isso, o setor citrícola é um conjunto de todo um processo e esse mesmo processo tem que se fortalecer, e para isso neces-







sariamente tem que existir esse tipo de movimento, que é uma mobilização pacifica que não gera problema para ninguém nem tão pouco prejuízo, tendo como principal objetivo: desenvolver o consumo do suco de laranja e conseguintemente ter o apoio de toda sociedade" enfatizou Fachini Ainda segundo Fachini o consumo do suco de laranja por parte da merenda escolar será uma solução já de imediato para o problema enfrentado pelo setor "Na cultura de laranja, quando você trabalha com pequeno produtor, isso se torna um coisa fantástica, onde se comparado ao produtor de cana de açúcar, ele (produtor de cana de açúcar) irá arrendar a suas terras e consequentemente levando sua família para longe do meio rural, sendo, na minha opinião, um verdadeiro crime. Já com a citricultura essa realidade será diferente, pois os pequenos produtores estarão gerando renda e estarão escoando a sua produção para o meio urbano, onde a economia dessa cidade estará gerando uma arrecadação, enfim trata-se de uma cadeia. Todos precisam entender que laranja não é somente refresco, suco ou refrigerante, laranja é alimento, além de potencializar a retenção de ferro de muitos alimentos, gerando assim mais saúde principalmente para as crianças. Então, vejam vocês todos os benefícios do consumo do suco de laranja, sendo que muitas pessoas não querem ver ou fingem não estar vendo todos esses benefícios" finalizou Fachini.

Outras entidades tambem apoiaram o protesto



Antônio Francico Guerra dos Santos, presidente da AME (Associação Monteazulense das Pessoas Especiais)

Lúdio Vidoti , presidente do Sindicato Rural de Monte Azul Paulista (SP)





Roberto Nogueira de Toledo, representante da APROAM (Associação Protetora dos Animais de Monte Azul)



HISTÓRICO da CRIAÇÃO do Consecitrus:

A versão real dos fatos

Há dois anos tiveram início as negociações para a criação do Conselho dos Produtores de Laranja e das Indústrias de Suco de Laranja (Consecitrus) para colocar fim aos desentendimentos que ocorrem na cadeia produtiva de suco de laranja, que tem de um lado os citricultores e do outro a indústria processadora de suco, atritos que acontecem, principalmente, quando o assunto é o valor pago pela caixa de laranja pelas indústrias aos produtores rurais.

A criação estava sendo discutida entre: Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), Associtrus e Sociedade Rural Brasileira (SRB), entidades distintas, e a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), que reúne as grandes exportadoras de suco que atuam no país – Citrosuco/Citrovita, Cutrale e Louis Dreyfus Commodities.

Ao analisar a representatividade das instituições é preciso considerar sua legitimidade, o histórico de atuação e representação dos interesses dos citricultores. A FAESP, há muitos anos e ainda nos dias de hoje participa intensamente das discussões e negociações envolvendo o preço da laranja, condições de produção, convenções coletivas com colhedores de fruta etc.

A FAESP sempre abrigou as reuniões com o setor industrial para a discussão das condições de comercialização e preço da laranja, bem, como reuniões com as representações profissionais para a fixação de pisos salariais. Mais recentemente, na safra 2006/07, a FAESP liderou reuniões realizadas em sua sede, mediadas pelo Senador Aloizio Mercadante, com o setor industrial para a fixação de bônus de preço à caixa de laranja, em virtude de alteração na conjuntura de mercado, devido aos furacões ocorridos na Flórida.

É válido lembrar que, desde aquela época, o Consecitrus vem sendo discutido, pois ele foi defendido como um importante instrumento de gestão da cadeia produtiva por parte dos citricultores e algumas autoridades que participaram das negociações, como o Deput ado Mendes Thame.

O Consecitrus pretende com seus estudos realizados, organizar a relação do setor na fixação de preços do produto, normatizar relações na cadeia produtiva, melhorar o controle sanitário, ampliar o mercado consumidor e promover melhor diálogo entre produtor, indústria e o governo em 2013/2014.

Mas, no meio do caminho, às vésperas da esperada assinatura de criação do Consecitrus, já aprovada por todos, uma reviravolta: CitrusBr e a Sociedade Rural Brasileira assinaram o estatuto de formação do Conselho, não honrando suas aprovações, deixaram que a representatividade dos citricultores ficasse exclusivamente nas mãos da indústria, ligada à Sociedade Rural Brasileira, sem representação neste setor. Assim, numa análise fria e racional dos fatos há que se perceber

claramente que, a partir deste momento, as negociações ficaram comprometidas, prejudicando o produtor citrícola. Para bom entendedor: neste jogo de cartas marcadas, onde ficou a representação do produtor rural, do citricultor?

Dois dias antes da assinatura, a SRB havia deixado as negociações por não aceitar a legítima posição da FAESP em manter uma maior representatividade no conselho, com a indicação de três representantes, por ser a representante de todos os produtores. Na verdade, esta entidade pretendia realmente dominar o Consecitrus, pois sendo associada da CitrusBR, isso significaria uma única representatividade. A CitrusBR, por outro lado, teria ficado descontente com a posição da FAESP de não acatar sua exigência que condicionava a assinatura do Consecitrus à indicação de João Sampaio para o cargo de diretor executivo, no mesmo ato.



Em nota oficial a Faesp demonstrou formalmente sua indignação pelo não cumprimento do que fora acordado na noite anterior, e também pelo fato dos termos do estatuto terem arduamente discutidos e aprovados na sede da entidade, inclusive pela indústria e, principalmente, por ter sido responsável pelas grandes alterações promovidas na minuta de estatuto do Consecitrus, inclusive com a retirada da rotatividade na indicação do diretor executivo. "Estranhamos a recente divulgação da notícia de assinatura da formalização do Consecitrus sem a participação da Faesp, uma vez que tentativas com esta entidade para tal formalização permaneciam abertas e que nenhum fato novo havia surgido, conforme afirmações feitas em duas ligações dos industriais negociadores para o presidente da Faesp, ainda na tarde da assinatura do estatuto."

Quanto à questão do veto a João Sampaio, como diretor executivo do Consecitrus, a Faesp também se pronunciou. Esclarecendo que, em momento algum, vetou o nome indicado pela indústria; apenas defendeu a imprescindibilidade da prévia análise do Cade ao estatuto do Consecitrus, pois, havia sérias questões a serem observadas, e especificamente, a impossibilidade de nomeação do diretor executivo indicado, pela notória existência de interesse de conflitos, diante do contrato de prestação de serviços à CitrusBR.

A Faesp, em nota oficial, demonstrou sua preocupação quanto a estratégia de gestão que seria implantada pelo representante da CitrusBR e SRB, João Sampaio, e que, com base no Art. 23 da minuta do estatuto negociada entre a Federação e a CitrusBR, precisaria ser imparcial e sem interesses conflitantes. "O posicionamento desta Casa se justifica pelas informações recebidas de nossa representativa base de Sindicatos Rurais de que Sampaio, ex-presidente da SRB, mantém contrato de prestação de serviço com a CitrusBR, entidade que, por sua vez, teria se associado à SRB, em flagrante conflito de interesses e representação. Pelo que apreendemos, a estratégia adotada pelo setor industrial foi a de assinar o Consecitrus a qualquer custo, com qualquer entidade, independentemente de representatividade na área da citricultura".

Outro ponto a ser considerado é o da representatividade da SRB, pois conforme consta em seu endereço eletrônico, esta tem como patrocinadora a CitrusBR, portanto, a indicação na composição da Assembleia Geral e Conselho Deliberativo de 3 membros pela indústria e 3 membros pelos produtores de laranja, ficaria comprometida. Outra observação importante a ser feita é que o estatuto acordado entre as duas instituições retirou a alternância/rotatividade na indicação do diretor executivo, o que permitirá a recondução infinita do diretor indicado pela indústria. Mesmo com tantas divergências e a nosso ver irregularidades estatutárias, o estatuto do Consecitrus foi encaminhado, no dia 25 de abril de 2012, ao CADE para aprovação. Somente após a avaliação do órgão é que o Consecitrus deve começar a operar efetivamente.

Faesp questiona novo conselho da laranja no CADE

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e 26 sindicatos rurais filiados ingressaram com impugnação no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão vinculado ao Ministério da Justiça, para vetar a aprovação do ato constitutivo do novo Conselho dos Produtores de Laranja e das Indústrias de Suco de Laranja (Consecitrus).

No processo apresentado pelos escritórios Cedraz & Tourinho Dantas e Mamede/De Matos Advocacia, a Faesp e os sindicatos apresentam-se como "terceiros interessados" e apontam que a associação que fez parte da criação do Consecitrus não tem representatividade para tal.

"A falta de representatividade das associações que compõem esse conselho prejudica decisivamente toda a categoria dos produtores rurais", afirmam Faesp e os sindicatos rurais na impugnação. A Sociedade Rural Brasileira (SRB) convidada pela CitrusBR adentrou ao Consecitrus pelo lado dos citricultores depois que outras duas entidades de produtores — a própria Faesp e a Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus) — foram alijadas da negociação.

Com a CitrusBR associada à SRB, e ambas representando a industria citrícola, é de se perguntar onde esta a representação do produtor de laranja?

Na impugnação, a Faesp e os sindicatos também questionaram a nomeação de João Sampaio como diretor-executivo do Consecitrus. Ex-presidente da SRB, e nome indicado pela indústria para o cargo, a FAESP argumentou que a sua a nomeação como diretor executivo deveria ser realizada após a análise do estatuto pelo CADE, a plena formalização do Consecitrus e com vigência para a safra de 2013.

Na petição apresentada, Faesp e os 26 sindicatos rurais paulistas também apontam que não são contra a criação do Consecitrus, conselho que tem por objetivo a melhoria das relações entre indústrias de suco e os fornecedores de laranja, porém, em razão da falta de representatividade e de mecanismos que permitam a rotatividade na indicação da diretoria executiva, impugnaram o referido estatuto do Consecitrus.

Ora, a Faesp é a legítima representante no estado de São Paulo dos produtores rurais, incluindo-se os citricultores, e tem marcada em sua história, grandes vitórias em assuntos pontuais nas questões citrícolas, e nesse momento não poderia deixar de reivindicar e defender os interesses dos citricultores paulistas.



Concentração Econômica

Em recente pronunciamento abordando a solicitação de registro no CADE do Consecitrus, realizado no Plenário do Senado Federal, no último dia 9 de maio, o Senador Eduardo Suplicy, analisando os subsídios recebidos da FAESP, criticou severamente a concentração econômica existente no setor citrícola e discordou da criação do referido Conselho na forma anômala concebida, sem a participação da Federação, órgão de representação dos produtores de laranja do Estado de São Paulo.



No seu discurso, alertou para os *"malefícios que a concentração do setor produtor de suco de laranja provoca nos pequenos e médios produtores, bem como nos trabalhadores agrícolas e nas indústrias"*, ressaltando ainda a importância em se *"promover a saudável concorrência, impedir o movimento de concentração no setor e instar os órgãos do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência a investigar as denúncias de formação de um cartel nesse segmento econômico"*, uma vez que, segundo Suplicy, *"essa concentração, levada a cabo pelas indústrias, vem sendo responsável pela definição dos baixos preços de compra da fruta produzida pelos pequenos e médios produtores, e com isso tem lhes impingido grandes prejuízos"*.

Especificamente no que se refere à criação do Consecitrus, valendo-se inclusive de trechos da Nota de Esclarecimentos veiculada pela FAESP sobre o assunto, o Senador diz-se surpreso com a notícia de que a formação do referido Conselho em 18 de abril se deu entre a Citrus/BR e a SRB, excluindo a FAESP. Nas palavras de Suplicy, *"essa eliminação dos principais órgãos de representação dos produtores de laranja do Estado de São Paulo, além de causar estranheza, causou-me apreensão no que concerne à efetiva representatividade dos membros do Consecitrus. Senão, vejamos: a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) representa 237 sindicatos rurais e 320 extensões de base no Estado de São Paulo, ou seja, está presente em quase a totalidade dos Municípios paulista.*

Em outro ponto de seu pronunciamento o parlamentar lamentou que seus esforços e dos órgãos de defesa da concorrência não tenham sido satisfatórios para conter o processo de concentração e de verticalização no setor. Na visão da FAESP esses temas foram diagnosticados como os precursores das distorções na comercialização da laranja nessa cadeia produtiva, para os quais devemos buscar soluções que venham a limitá-las.

Nesse sentido, o parlamentar concluiu que *"o Consecitrus, da forma como está constituído, além de não atender ao disposto pelo Cade no voto do Relator Carlos Ragazzo – no processo que analisou a fusão das produtoras de suco de laranja Citrovita, do grupo Votorantim, e Citrosuco, do grupo Fisher, em dezembro do ano passado –, também não atende aos reclamos dos pequenos e médios produtores de laranja do Estado de São Paulo com relação à sua representação no órgão de formulação da política para a cadeia produtiva da laranja"*.

Atualmente no Cade o processo administrativo com a solicitação de aprovação do estatuto do Consecitrus e a impugnação da FAESP e sindicatos rurais foram distribuídos ao respeitável Conselho do CADE, que após a apreciação e parecer da Procuradoria Geral desta mesma autarquia, incluirá em pauta nas reuniões semanais para apreciação e julgamento.

O histórico aqui exposto deve-se a reuniões que ocorrem durante 50 dias na sede da FAESP com representantes da indústria, produtores, lideranças citrícolas e raras participações da Sociedade Rural Brasileira. A participação do presidente da FAESP foi efetiva e permanente, em todos os momentos aos assuntos relacionados a citricultura e eventualmente ao futuro Consecitrus.

Para concluir ratificamos o pensamento exposto pelo presidente do sindicato rural de Araraquara, senhor Nicolau de Souza Freitas, que assim se manifestou: "a indústria deve se restringir ao processamento de sucos e o produtor rural ao cultivo dos pomares de laranja", em outras palavras a indústria deve se ater ao seu âmbito de atuação, qual seja, processamento da fruta e o produtor no que muito bem sabe fazer plantar e cultivar sua fruta!

Fonte: Informativo FAESP-SENAR/SP (Ano 8, nº 3, Maio-Junho/2012)



A cadeia citricola precisa de transparência e normas

Como membro e coordenador da comissão especial de citricultura, designado na FAESP, pelo presidente Dr. Fabio Meirelles, tenho acompanhado sistematicamente essa dolorosa crise que passa o setor. Um realinhamento da cadeia, com a participação de todos os seus elos seria imperativo, considerando a fundamental importância que o setor tem, especialmente para a economia paulista, e sua importância para a economia em mais de 70 cidades no interior do Estado. E para essa harmonização, é necessário a transparência de todos os envolvidos. No lado dos produtores, a expectativa de produção, e suas expectativas são bem factíveis. De outro lado, para a criação de um ambiente de crescimento sustentável, o sistema industrial, terá que rever suas convicções de extremismo do capitalismo, e buscar uma adequação num clima de transparência e normas, correndo o risco do conflito constante com as instituições de produtores, particularmente, com essa Federação de Agricultura, que tem no seu objetivo fundamental, a defesa do interesse do produtor rural.

O primeiro fundamento é a estratificação do cinturão citrícola, considerando o estado de São Paulo e o triangulo mineiro, onde vem uma grande concentração da produção, especificamente da própria industria e seus familiares. Em 2001 tinhamos 16% de produtores com mais de 400 mil pés de laranja, e isso significava 0,15% do universo dos produtores na época, e tínhamos 53% dos pomares com até 50 mil pés, na mão de 95,6% dos citricultores da época. E agora, em 2011, há uma expectativa de 45% dos pomares, na mão de 0,4% do total de citricultores, e hoje, temos aproximadamente 30% dos pomares de até 50 mil pés, sendo conduzidos por 97% do total de produtores. Esses números mostram claramente, que a industria tem aumentado consideravelmente a sua produção própria, e acaba excluindo, usando é claro, o seu poder econômico para isso, o pequeno produtor da atividade.

Assim sendo, uma das primeiras medidas, seria a minimização dessa concentração, criando normas para esse crescimento concentrado, haja visto, que grande parte desses investimentos acontecem com dinheiro publico, então uma das primeiras premissas, seria o envolvimento da industria nessa norma, reconhecendo a necessidade da industria ter parte de produção própria, como elemento estratégico de não dependência somente de fornecedores. Devemos harmonizar a cadeia, porém, com

> *Num estado republicano, democrático e de direito, precisamos sim, sentar na mesma mesa, a produção, a industria, o governo, e criarmos um planejamento estratégico para essa fundamental cadeia agrícola do Brasil.*

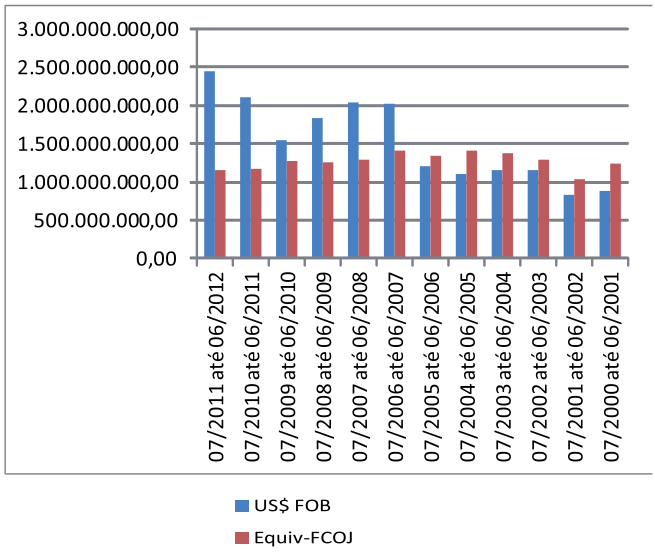


transparência e normas.

Outra transparência fundamental, são as informações de produção da industria. Vamos aos fatos. Os números de estoque de suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ), são 132% maiores do que levantados pelo USDA – isto mesmo, o órgão norte americano, que faz os principais levantamentos da produção de produtos agrícolas, um percentual extremamente contraditório, e que pode gerar contestações, que influenciam, e muito, o cenário do mercado mundial citricola. Enquanto a Citrus Br aponta um estoque da safra atual de 556 mil toneladas de FCOJ, a USDA estima um estoque de 240 mil toneladas. Os números são bastantes distantes. Então, confidencialidade, ou, seja, o grau de segredos na industria é tão grande, que no TCD – Termo de Compromisso de Desempenho, assinado em dezembro de 2011, junto ao CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica, para a fusão do Citrovita e a Fischer, as empresas se comprometem a passar informações sobre produção, volumes processados e exportados e seus valores, somente de forma estritamente confidencial, com prejuízos civil e criminal para a quebra desse 'segredos'. Mas vejamos outros dados. Agora o levantamento do total de suco concentrado exportado de 2000 até a safra atual, e a receita total em US$ FOB, segundo dados do SECEX:

Assim vemos também, que a variação do total de suco exportado, teve uma variação máxima de 36 %, que refere-se a exportação menor de 2001/02, que deveu-se a uma menor produção interna, e a exportação máxima em 2004/05, que também foi um

Total de suco concentrado exportado de 2000 até a safra atual





reflexo da perda de produção na Florida, e que de 2007 até o momento, a variação máxima do volume exportado foi de 11%; entretanto os valores totais de exportação, tem alcançado médias interessantes, como vemos o total de receitas em 2011/12.

Então voltamos no começo da conversa, onde falamos de transparência e normas. Se a industria não tivesse verticalizado para trás sua produção, a cadeia da citricultura estaria numa situação, certamente menos desconfortável, e os números mostram, que a industria, continuaria numa situação de conforto, haja visto os volumes exportados e as receitas aferidas.

Uma outra situação emblemática, é a formação do Consecitrus, que poderá ser um instrumento de harmonização do setor, entretanto, há a imperativa necessidade do equilíbrio, das normas e transparência. Os fundamentos desse conselho, podem ser importantes para o setor, entretanto, esses fundamentos são coordenados por profissionais e representantes dos setores, que tem suas idéias, opiniões, e principalmente, posicionamentos. E mais uma vez, vem a necessidade de transparência e normas. Entendemos: A industria formalizou no CADE, a formação da Consecitrus, tendo a Citrus Br de um lado representando as industrias, e do outro lado, a Sociedade Rural Brasileira, representando os produtores.

A Rural Brasileira pode até ter alguns conhecedores do setor citricola, mas estamos falando de normas e transparência. A Citrus Br, é (ou foi), mas era, quando da formalização do conselho, sócia da Rural. Assim, na busca de equilíbrio e transparência, essa instituição que tem seu valor na cadeia, não caberia nesse ambiente como representante da produção, que é representada institucionalmente pela FAESP, e também pela importante ASSOCITRUS. O executivo que foi determinado para a condução da Consecitrus, o ex-secretario da Agricultura de São Paulo, que pode até ter qualidades para tal condução, mas, que, entretanto, vem prestando serviços de consultoria para a própria Citrus BR. Assim, na nossa visão, mais uma vez, a industria estaria impondo sua força financeira para comandar, um conselho que deveria ser a referencia de ambiente positivo para a cadeia. Num estado republicano, democrático e de direito, precisamos sim, sentar na mesma mesa, a produção, a industria, o governo, e criarmos um planejamento estratégico para essa fundamental cadeia agrícola do Brasil. E nossa Federação de Agricultura de São Paulo, não abre mão da fundamental representatividade do produtor rural, não admitindo uma enveizamento de posição, somente para o setor agroindustrial, haja visto, que nossos agricultores são o elo percussor de toda cadeia de produção do pais, que no momento, tem o papel estratégico na economia brasileira e do fornecimento de alimentos para o planeta. ■

José Eduardo Lélis Produtor Rural, Secretário da FAESP e Eng. Agronomo

Bolo cremoso de laranja



Ingredientes:

. 3/4 de xícara (chá) de manteiga na temperatura ambiente
. 1 xícara (chá) de açúcar
. 3 ovos
. 1 xícara (chá) mais 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
. 1 ½ colher (café) de fermento químico em pó
. 3 xícaras (chá) de suco de laranja
. Raspas de 1 laranja
. 1 xícara (chá) de açúcar de confeiteiro

Acessório

. Forma redonda untada

Modo de preparo:

Aqueça o forno a 180 °C. Bata a manteiga com o açúcar em uma batedeira até formar um creme fofo e liso. Acrescente os ovos, um a um, e continue batendo. Retire da batedeira e junte a farinha peneirada com o fermento, alternado com uma xícara (chá) de suco de laranja. Misture bem e acrescente as raspas de laranja. Despeje a massa na forma untada e enfarinhada e leve para assar.

Calda

Misture o açúcar de confeiteiro com o suco de laranja restante e leve ao fogo baixo até o açúcar se derreter completamente. Desenforme o bolo morno e regue-o com a calda quente. Torne a regar o bolo com a calda que escorrer no prato até que ele fique bem úmido. Sirva decorado com fatias de laranja e folhas de laranjeira.

Preparo Médio: de 30 a 45 minutos ■ *Rendimento: 12 porções* ■ *Dificuldade: fácil* ■ *Categoria: bolo* ■ *Calorias: 300 por porção*



Mônika Bergamaschi encaminhará demandas do setor citrícola ao governador Geraldo Alckmin



Associtrus propõe implantação de imposto seletivo e interferências na Lei do Suco.

A secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônika Bergamaschi se comprometeu a encaminhar ao governador Geraldo Alckmin as demandas apresentadas nesta quinta-feira (05/07) por representantes dos citricultores e da indústria processadora de suco de laranja.

O presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, propôs a implantação de um imposto seletivo para refresco, néctar e suco natural, que reduziria o preço do produto final e aumentaria o consumo interno.

Também salientou a necessidade do Governo intervir na proposta da mudança da Lei do Suco (que está para ser revogada), desobrigando a utilização de 10% de suco natural nos refrigerantes a base de suco.

Informou a Secretaria que o deputado Nelson Marchezelli está retardando no despache da lei (PL 3541/2012) apresentada pelo deputado Antônio Carlos Mendes Thame, que obriga as indústrias processadoras de laranja in natura com financiamento no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a adquirirem um percentual de 40% do total processado de matéria-prima de produtores rurais. O mesmo se aplica aos produtores de cana-de-açúcar.

"Solicitamos também a volta do subsidio do seguro do Greening e Cancro como era no princípio", afirma Renato Queiroz.

As cooperativas Coagrosol, Coaf e Cocer, propuseram a redução do ICMS das processadoras que, atualmente, é de 18%.

A secretária Mônika Bergamaschi mostrou números como a quantidade de alunos nas redes municipais e estadual e de presidiários no Estado de São Paulo, com vistas ao aumento do consumo interno de suco de laranja.

A CitrusBr, representada



pelo Christian Lohbauer apresentou uma simulação de quanto custaria 1 litro de suco concentrado a ser entregue a uma envasadora. Utilizando 200 caixas de laranja para fazer uma tonelada de suco, pagando R$ 7,00 por caixa custaria US$ 875 a tonelada, o processamento feito pelas indústrias tem custo de US$ 375 por tonelada.

Sem contabilizar os custos de envase e da logística de armazenamento e de distribuição, o custo final a ser vendido é de R$ 3,30/litro.

E para cada 20.000.000 (vinte milhões) de caixas de laranja que são suficiente para produzir 70.000 (setenta mil) toneladas de suco e consequentemente produzir 54 milhões de embalagens de 1 litro.

A idéia apresentada seria a de implantar um programa similar ao "Viva Leite", que entrega 1 litro de leite por semana para cada aluno.

No site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, diz que há "5,3 mil escolas, 230 mil professores e mais de quatro milhões de alunos".
Vamos fazer uma conta simples:



6 meses X 4 semanas

(4.000.000 + 230.000)

=

101.520.000 litros

Se 54.000.000 de litros necessita de 20.000.000 de caixas, para 101.520.000 de litros será necessário 37.600.000 de caixas apenas para suprir as escolas.

Com estas medidas em contrapartida as indústrias comprariam a quantidade correspondente dos produtores de fruta precoce preferencialmente.

Fonte: Associtrus





PRODUTORES E GOVERNO unidos contra a crise da citricultura

O Coordenador da Frente Parlamentar de Defesa da Citricultura e Deputado Estadual, Edinho Silva fala sobre a crise no setor da citricultura e também sobre as medidas que estão sendo tomadas pelo governo



O Deputado Estadual e presidente do PT do estado de São Paulo, Edinho Silva, esteve no último dia 30 de agosto, visitando a cidade Guaíra (SP).

Em Guaíra, o deputado Edinho se encontrou com lideranças políticas e agricultores, profissionais liberais, artistas, empresários entre outros. Na oportunidade, Edinho que também é o Coordenador da Frente Parlamentar de Defesa da Citricultura, falou sobre o cenário atual da crise vivida pela citricultura brasileira.

Mediante a conjuntura política, o deputado Edinho aponta as iniciativas para solução da crise junto aos governos estadual de São Paulo e federal.

"Primeiramente nós temos que entender essa crise que a citricultura vive, ela é uma crise que tem características estruturais e conjunturais, o que poderíamos chamar de características estruturais! Que é a substituição do suco de laranja por outras bebidas no mercado internacional, então o suco de laranja tem sido substituído como hábito alimentar por outras bebidas, isso gerou o uma queda de 6 a 7% da participação circular brasileira no consumo de bebidas no mundo.

Tem um problema também que é conjuntural que é um pouco mais duradouro, que é a queda do padrão de consumo dos trabalhadores e dos consumidores principalmente nos Estados Unidos com a crise econômica internacional, esses trabalhadores têm procurado outras bebidas mais baratas e não o suco de laranja, o problema que é tipicamente conjuntural que é o problema da super safra que nos tivemos no ano passado, o Brasil está preparado para industrializar 270 milhões de caixas de laranja ano, nós tivemos uma super safra de quase 360 milhões de caixas de laranja



ano, então esse é um problema que ele é conjuntural e a super safra deve se repetir esse ano também, que é a capacidade de estocagem, o Brasil não tem a capacidade de estocar uma produção tão alta como essa, então você junta produção, hiper safra de laranja, mais crise econômica internacional, mais mudanças de hábito do consumo de bebidas, isso gera um mix de fatores que tem feito que a citricultura brasileira sofra hoje. Nós temos 82 milhões de caixas de laranja nos pés correndo o risco de não serem colhidos, isso significa em media de 40 mil trabalhadores desempregados, pela não colheita dessas laranjas. Eu sou coordenador da frente parlamentar de defesa da citricultura, nós levamos essa questão, tanto ao governo do estado que estuda mediadas e principalmente ao governo da Presidenta Dilma.

A Presidenta Dilma se sensibilizou imediatamente e mobilizou a casa civil, os ministérios vinculados, o ministro Mercadante teve um papel fundamental nesse processo e o governo começam a estudar medidas importantes, algumas medidas já começam a ser tomadas" disse.

Sobre os incentivos do governo, o deputado Edinho traz mais detalhes em relação as medidas que serão tomadas já de imediato para socorrer o setor da citricultura.

"O Governo Federal já está se mobilizando sendo que uma das medidas, por exemplo, foi o anuncio do governo, essa semana, que o néctar vendido no Brasil, tem que ter pelo menos 50% de suco de laranja, por que as pessoas vão ao supermercado e compram aquelas caixinhas de bebidas achando que é suco de laranja e é néctar, o governo está obrigando o que caracteriza o néctar tenha pelo menos 50% de suco de laranja, isso imediatamente abre o estoque na indústria. O governo estuda também a liberação do crédito do IPI da indústria, desde que a indústria deixe de moer a laranja dela e compre a laranja do produtor.

O governo estuda o alongamento do financiamento do estoque da safra passada, desde que quem utilize esse alongamento, também compre também a laranja do produtor e não utilize a laranja dele. E o governo estuda um blend do suco de laranja que tenha um baixo teor de açúcar, por que tem a preocupação com a segurança alimentar da criança, não é só desnutrição, é sobre peso e o governo tem essa preocupação de comprar suco de laranja para 40 milhões de estudante num blend que tenha teor baixo de açúcar.

O governo também começa a incentivar as forças armadas na compra de suco de laranja, isso deve gerar uma redução de estoque e consequentemente a gente possa responder essa crise" enfatizou o deputado.

Dentre todas as medidas, o



deputado Edinho destacou a que incentiva o consumo interno do suco de laranja. De acordo com ele (Edinho Silva) essa medida é fundamental, atendendo já de imediato a crise estrutural vivida pelo setor.

"E tem uma medida que é fundamental do governo da Presidenta Dilma que estuda tomar agora, é o incentivo de consumo interno do suco de laranja, o Brasil não tem o hábito de comprar o suco, suco de laranja, no mercado interno, até porque o que é produzido é quase que remetido a exportação, o governo está estudando a redução, a exoneração do IPI para que a indústria que utilizar a laranja, o suco de laranja como base para bebidas e comercializar no mercado interno tem a exoneração de IPI, isso certamente vai comentar muito o mercado interno de suco de laranja, mudando um habito!

O brasileiro não tem o hábito de tomar suco de laranja no dia a dia industrializado, porque o suco de laranja que nós usamos é o suco de laranja de mesa, que é o espremido, então o governo com isso fomenta o mercado interno, que eu acho que é fundamental, porque isso responde a crise que é estrutural, que é aquela queda que nós tivemos na exportação de suco de laranja no mercado internacional, que com o mercado interno nós podemos compensar o que temos" Apontou Edinho Silva.

O deputado mencionou que o consumo de laranja nas escolas durante a merenda viabilizaria essa iniciativa

"Quando fui prefeito de Araraquara e eu inseri o suco de laranja na merenda escolar, inclusive agradeço a "Cutrale" que me doava o suco para 100% das escolas municipais, ali nós comentamos o hábito do suco de laranja, o governo estuda compra suco de laranja para 40 milhões de estudantes no Brasil, claro que isso além de melhorar a qualidade alimentar das nossas crianças, cria o hábito de utilizar o suco de laranja como uma bebida confiante" Finalizou o Coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Citricultura e Deputado, Edinho Silva.

> *"O Brasil não tem o hábito de comprar o suco, suco de laranja, no mercado interno, até porque o que é produzido é quase que remetido a exportação"*



COOPERATIVISMO:

A arma mais eficaz contra a crise da citricultura brasileira

Criada em 2003, a COAF (Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar), viabiliza a industrialização e a venda de pequenos produtores rurais apoiando e incentivando a agricultura familiar

A COAF (Cooperativa Orgânica Agricola Familiar), localizada na cidade de Bebedouro (SP) é um grande exemplo de como o mercado interno, mais especificamente o da merenda escolar, pode absorver a produção de safra de centenas de pequenos produtores, através da Resolução n° 38 do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE), que incentiva os municípios brasileiros a comprar 30% dos alimentos produzidos pela agricultura familiar para merenda escolar.

Mediante essa demanda, a COAF firmou parceria com diversas prefeituras do Estado de São Paulo para fornecer suco de laranja que é consumido na merenda escolar, permitindo aos pequenos produtores de laranja uma excelente oportunidade de escoamento para sua produção.

O Eng. Agrônomo Carlos Eduardo da Silva, chefe da Casa da Agricultura de Monte Azul Paulista (SP) e diretor secretário da COAF, enfatiza a importância do cooperativismo aliado aos incentivos do poder publico que beneficiam pequenos agricultores.

"A COAF (Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar), surgiu da união de um grupo de micro e pequenos agricultores da região norte do Estado de São Paulo, com objetivo de comercializar sua produção em



conjunto, garantindo benefícios mútuos, como melhores preços e capacidade de negociação. Atualmente temos mais de 500 cooperados, além de fornecedores parceiros.

Distribuímos hortifruti para as escolas e conseguimos enquadrar o suco de laranja, então já estamos entregando para diversas prefeituras do Estado de São Paulo.

A grande preocupação nossa é viabilizar junto ao governo do Estado de São Paulo, a possibilidade de moer essas 80 milhões de caixas, processar essa fruta, colocando a disposição das escolas, creches e órgãos públicos de maneira geral, isso é um anseio não apenas da COAF como de todas as cooperativas envolvidas na agricultura familiar" disse o engenheiro.

> *A COAF (Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar), surgiu da união de um grupo de micro e pequenos agricultores da região norte do Estado de São Paulo.*



Além da compra da produção agrícola de pequenos agricultores: frutas, verduras, legumes e outros em parceria com a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a COAF atua no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), os produtos são doados a diversas entidades da região, cadastradas no Programa Fome Zero do Governo Federal, a cooperativa implantou em 2011 um novo serviço aos produtores rurais: o Barracão do Produtor.

O Barracão do Produtor tem como objetivo melhorar a qualidade dos alimentos abrindo novas possibilidades de negócios. O local é equipado para receber e agregar valores a frutas, verduras e legumes antes de seguirem para o mercado. A principal diferenciação é que a COAF oferece orientação aos produtores sobre normas pós-colheita, como rotulagem, embalagem e classificação de frutas e hortaliças.

COAF
COOPERATIVA ORGÂNICA AGRÍCOLA FAMILIAR

A cooperativa busca a sustentabilidade dos pequenos produtores, com incentivos à produção orgânica, ecológica e agro-ecológica, visando a certificação dos produtores para atender a uma demanda já identificada na região. No local há também a venda de produtos higienizados e embalados diretamente ao consumidor.

Linha de rações para bovinos e ovinos.
MINA Nutrição Animal
MINA MERCANTIL IND. E AGRIC. LTDA.
Anel Viário Júlio Robim, km. 2 - Guaíra-SP
Tel.: (17) 3330-2677
www.minamercantil.com.br



Maria Helena

Qualidade da alimentação escolar com produtos da agricultura familiar

Maria Helena, prefeita de São Joaquim da Barra, interior do SP



São Joaquim da Barra (SP) compra produtos direcionados para a alimentação escolar provenientes da agricultora familiar

Programa está em funcionamento desde 2010 e vem apresentando ótimos resultados A agricultura familiar merece destaque por ser a responsável pela produção de alimentos consumidos no território nacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 70% dos estabelecimentos agrícolas são do tipo familiar sendo esse segmento indispensável para a produção de alimentos básicos, visto que responde por 75% dessa produção. Somando-se a isso, o fato de empregar mais de 80% da força de trabalho ocupada no meio rural, sendo esse segmento indispensável para a fixação da população rural. Na cidade de São Joaquim da Barra (SP), localizada no norte do estado de São Paulo, a agricultura familiar está possibilitando uma alimentação mais saudável para as crianças que estudam nas escolas e creches do município. De acordo com a prefeita Maria Helena Borges Vannuchi , o projeto teve início no ano de 2010 e vem possibilitando a participação de pequenos produtores rurais. “Aqui em São Joaquim o programa de agricultura familiar está funcionando desde 2010 tendo como objetivo a aquisição de gêneros alimentícios dessa agricultura familiar e do empreendedor familiar rural para o atendimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE, com entrega parcelada, de acordo com a necessidade do município. Para esse ano de 2012, a nossa expectativa é muito significativa, visto que, cada vez mais cresce a procura de informação por parte de pequenos agricultores que ainda não estão participando do projeto. Fato esse, que mostra que conseguiremos atender a porcentagem mínima de 30% que é exigida pelo Governo Federal, sendo que já estamos com 22% de pequenos agricultores inseridos no projeto” enfatizou a prefeita Maria Helena. A prefeita fez questão de salientar que as vantagens para o pequeno agricultor são notórias,



sendo que, devido possuir uma pequena propriedade não pode efetuar grandes plantações como soja e cana de açúcar, a exemplo de grandes agricultores. Com isso, o Programa de Agricultora Familiar vem gerando renda a essas famílias proveniente da venda de seus produtos. O limite individual de venda do agricultor familiar e do empreendedor familiar rural deve respeitar o valor máximo de R$ 9.000,00 (nove mil reais) por Declaração de Aptidão ao PRONAF



(DAP)/ano, referente à sua produção, conforme a legislação do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Mediante esse valor, a prefeita Maria Helena comentou que se trata de um valor muito pequeno, no entanto, acredita que haverá um aumento nos valores oferecidos aos pequenos produtores para os próximos anos. A qualidade e procedência desses produtos que são adquiridos pelo programa é uma constante preocupação. A nutricionista e coordenadora do programa Larissa J. E. de Carvalho Matos também aponta o aumento da busca pela informação por parte de outros pequenos agricultores. “No ano de 2011 foram inseridos no programa agricultores da região de Orlândia (SP) e uma Associação de São José da Bela Vista. Com isso a gente observa que os agricultores estão mais organizados, em associações e cooperativas e buscando informações para participarem. E por que esse aumento pelo programa é interessante? A resposta está na maior diversidade de produtos, como arroz, mandioca, feijão e frutas em geral, isso porque, os pequenos produtores de nossa cidade produzem, na sua maioria, hortifrutes e com a vinda de outros produtores de outras regiões traz a possibilidade de diversificar os produtos que são oferecidos na alimentação das crianças de nossas escolas” disse a nutricionista Larissa. Atualmente estão participando do programa cerca de 10 agricultores e duas (2) cooperativas que fornecem alimentação mais saudável para um total de duas mil crianças das creches e aproximadamente 10 mil alunos se , levarmos em consideração também os alunos do ensino médio. A aceitação por parte dos diretores, professores e principalmente pelos alunos que consomem esses produtos é apontada pela nutricionista Larissa como muito satisfatória e promissora. “Temos sempre a preocupação na questão da educação nutricional e mediante ao programa da agricultura familiar estamos conseguindo ótimos resultados aqui na cidade de São Joaquim da Barra. Antes, de maneira geral, a alimentação escolar era feita com produtos processados e com pouca diversidade, possivelmente fracos em vitaminas e sais minerais, que são encontrados em abundância em frutas e verduras, oferecidas com a inclusão dos produtos da agricultura familiar. Uma alimentação correta e saudável é fundamental para o bom desempenho do aluno e principalmente para seu bem estar. Modificamos os horários em que esses alunos se alimentavam, e o mais importante mudamos para uma alimentação mais balanceada. Os professores também adoram a alimentação oferecida na rede de ensino e incentivam os alunos a cultivar hábitos saudáveis” Finalizou a nutricionista Larissa.



O PROCESSO de produção de RAÇÃO

O processo de fabricação de ração consiste em um conjunto de ingredientes misturados homogeneamente com qualidade, que visa atender as exigências para que a ração foi balanceada.

Para a fabricação de ração uma unidade fabril deve possuir:

1 **Recepção e armazenamento dos ingredientes;** os ingredientes devem ser selecionados, classificados e aprovados conforme os padrões estabelecidos pelo o ministério de agricultura e pelo o mercado consumidor final exigido. A armazenagem geralmente é realizada em duas escalas de recepção: onde grandes escalas recepcionadas são armazenadas em silos metálicos, desde que o ingrediente possua características físicas adequadas a serem armazenadas em silos. Ingredientes recepcionados em menor escala são armazenados em “baias”, pois sua necessidade é momentânea e não há necessidade de grandes armazenagens devido à baixa capacidade da unidade fabril.





2 **Moagem de ingredientes;** a moagem pode ser realizada por dois tipos de moinhos: moinho de rolos onde a moagem é realizada através de rolos que friccionam o ingrediente e moagem através de martelos geralmente utilizados nas plantas atuais, devido ao seu melhor desempenho de moagem. O processo de moagem é uma etapa a ser definida em um planejamento de uma fabrica de ração, definindo qual será a escolha do conceito de moagem que será adotado; pré-moagem ou pós-moagem. Quando determinado que vá trabalhar com granulométrias diferentes deve-se utilizar a pré-moagem pela a facilidade das trocas de peneiras dos moinhos. A desvantagem de utilização da pré-moagem é o custo de investimento, pois há necessidade de mais silos para armazenagem das matérias primas a serem



moídas. Quando a escolha for pela a pós-moagem ou pela a moagem conjunta não será necessário a instalações de silos para armazenagem de matérias primas moída. Uma das vantagens da moagem conjunta é padronização de partículas dos ingredientes, otimização de moagem e um menor custo de energia em relação ao pré- moagem.



3 **Mistura e acondicionamento dos ingredientes;** os ingredientes são misturados logo após a moagem; independente se o sistema da unidade fabril é com pré-moagem ou pós-moagem. Os principais fatores a serem levados em consideração para um adequado funcionamento do misturador são: tempo de mistura, grau de enchimento, distancia do helicóide e corpo, tipo de descarga e adição de micro-ingredientes. O ultimo processo é o acondicionamento da ração pronta, que é feita em silos para abastecimento de vagões misturadores ou é ensacado para comercialização.



A Mina Mercantil possui uma das fabricas de rações mais modernas do país; onde são fabricadas rações balanceadas para bovinos de corte, leite e ovinos com mais alta qualidade de produção, onde são empregados mais 120 trabalhadores diretamente e mais 150 indiretamente.

Usina Açucareira Guaíra recebe o Certificado de Destaque Ambiental

A premiação tem como objetivo incentivar e premiar as empresas que tem por princípio o comprometimento com a qualidade de vidada comunidade, garantindo um Meio Ambiente Saudável e participando deforma atuante e responsável em projetos ambientais.

A situação do meio ambiente no globo nos desafia a preservar os recursos naturais e, ao mesmo tempo, possibilitar um desenvolvimento social justo, permitindo que as sociedades humanas atinjam uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos. Tem-se observado que a destruição da natureza, através da contaminação e degradação dos ecossistemas crescem em um ritmo acelerado, motivo pelo qual se torna necessário reduzir o impacto ambiental para a obtenção de um desenvolvimento ecologicamente equilibrado a curto prazo para todo o planeta.

Focada nesse conceito, o Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo se reuniu em Brasília (DF) com os órgãos ambientais tais como: IBAMA, CONAMA, MMA e com as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente da região Sul, Sudeste, Norte, Nordeste, Centro-Oeste juntos elaboramos uma pesquisa para verificar quais são empresas que vêm cumprindo com as normas e leis ambientais vigentes, e mediante essa pesquisa nós destacamos algumas empresas a nível Brasil que vem abraçando essa causa que deixa de ser nobre e passa a ser necessária que é Preservação e Educação Ambiental.

Então foi criado pelo Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo com o apoio dos órgãos citados acima o Certificado de Destaque Ambiental, com a intenção de incentivar e premiar as empresas que tem por princípio o comprometimento com a qualidade de vida da comunidade, garantindo um Meio Ambiente Saudável e participando de forma atuante e responsável em projetos ambientais; aplicando o programa MDL "Mecanismo de Desenvolvimento Limpo" tornando-as "Parceiras para um desenvolvimento sustentável" essa premiação ocorre desde 2005.

Os critérios usados como base de pesquisa perante aos órgãos ambientais na esfera Municipal, Estadual e Federal são basicamente:Água e Efluentes, Energia, Matérias-Primas e Resíduos, Emissões Atmosféricas, Educação Ambiental.

Nesse ano de 2012, o Certificado de Destaque Ambiental foi entregue a UAG (Usina Açucareira Guaíra), localizada na cidade de Guaíra (SP), que receberá esse incentivo que tem como principais objetivos:

.Conferir as empresas que possuem Licenças Operacionais emitidas pelos órgãos ambientais tais como Municipais, Estaduais e Federais, reconhecendo que as mesmas estão adequadas aos critérios de avaliação exigidos, bem como á política do Meio Ambiente.

Estimular as empresas para a produção e aperfeiçoamento de tecnologias que visem o desenvolvimento sustentável, aliando tecnologia à preservação ambiental.

Incentivar a busca do Licenciamento Ambiental de forma a garantir o pleno cumprimento da legislação.

Para que Certificado de Destaque Ambiental não fique moldurado somente na parede das empresas, será realizada uma campanha publicitária, a UAG (Usina Açucareira Guaíra) estará participar, inserindo um anúncio da empresa na campanha Destaque Ambiental do Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo que tem como objetivo mostrar com âmbito nacional as empresas sustentáveis e também para que essas empresas sirvam de referência da área de Sustentabilidade, essa edição terá circulação nacional com 100 mil exemplares por região distribuído de forma gratuita e dirigida através dos Correios (mala direta), feiras nacionais, e Depto Públicos.

Confira estão as empresas que estão participando da campanha:

GRUPO FORUSI
CEAGRO DO BRASIL
CELULOSE
IRANI
MALHAS MENEGOTTI
AMC
TÊXTIL
COTEMINAS
V & M DO BRASIL
GROUP DOUX
SEMEATO S.A
IOCHPE-MAXION
ALSTOM
MÁQUINAS AGRÍCOLAS
JACTO
BP BIOCOMBUSTÍVEIS S.A
TUPY S.A
FORTLEV
ADVANCE TÊXTIL
TECNOMETAL EQUIPAMENTOS
GRUPO ASTRA
MARCOPOLO
BIANCOGRÊS
COPAPA PAPÉIS
COPAGAZ
SANTANA TÊXTIL S.A
PETROBRAS
SAINT-GOBIAIN DO BRASIL
SUZANO PAPEL E CELULOSE
GRUPO EMBRAMACO
LUPO S.A
AKZO NOBEL
KOMATSU DO BRASIL
COAMO (PR)
VIDROFORTE (RS)
BATERIAS TUDOR
VULCABRAS
BIG FRANGO (PR)
GERDAU
GRUPO ASTRA
ZEMA PORTAS E JANELAS (GO)
TECNOFIBRAS
TF TOP FUSION IND DE TUBOS E COM.(SC)
NARDINI AGROINDUSTRIAL
HORIZONTE TÊXTIL (MG)
DELLA VOLPE S.A
TRANPORTADORA
TRANSPORTES GABARDO
MADECAL AGRO-INDUSTRIAL (SC)
METALÚRGICA TRAPP (SC)
VALPASA IND DE PAPEL
GOIÁS VERDE ALIMENTOS (GO)
ALISUL ALIMENTOS (RS)
KLABIN S.A
BRASKEM ETC.

CERTIFICADO

Destaque Preservação Ambiental

Pelo presente destacamos que:

Usina Açucareira Guaira Ltda

Por Pesquisa Realizada na Área de Preservação e Educação Ambiental
é Destaque do Jornal do Meio Ambiente do Estado de SP / Ano 2011.

Incentivo a Preservação do Meio Ambiente

São Paulo, 17 de Julho de 2012.

Diretor Presidente - Carlos Alberto Dias.

Colaborando com a Sustentabilidade
Selo Verde
Responsabilidade Socioambiental
Preserve a Natureza

JORNAL DO
MEIO AMBIENTE
DO ESTADO DE SÃO PAULO
AQUI SUA INDÚSTRIA CRESCE E A NATUREZA AGRADECE!
Queremos Um Mundo Vivo Agora!

plante • respeite • recicle • pratique • proteja • economize • conserve • reutilize

2°Encontro Técnico de Segurança e Saúde do Trabalho

Empresas e colaboradores na busca pela excelência no sistema de segurança do trabalho



Foi realizado na Usina Açucareira Guaíra LTDA - Clube das Mangueiras "Wanda Ferreira Junqueira", localizada na cidade de Guaíra (SP), no dia 10 de agosto deste ano, o 2º Encontro Técnico de Segurança do Trabalho, promovido pelo Grupo de Saúde Ocupacional da Agroindústria Sucroenergética (GSO).

> **Se alguma coisa pode dar errado, dará, prepare-se para o pior, é a ase para a prevenção, antecipar o pior é tomar medidas para evitar.**
>
> Mario Marcio

O evento reuniu centenas de profissionais da área da segurança, saúde do trabalho e meio ambiente, que discutiram entre outros temas o Planejamento Estratégico para Implantação de Sistemas de SST, mediante as normas: Trabalho em Altura - NR35 (Conceitos e Aplicações), com exposição de Adilson Rosa Gonçalves - Bombeiro Civil/Ex-Militar, Técnico Seg. Trabalho, Engenheiro Químico, PósGraduado em Meio Ambiente; Instrutor de Incêndio nos EUA na The Texas A&M University, Instrutor do College Task para Resgate Vertical e diretor operacional da D.R.A Consultoria & Treinamento ; a Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos - NR12 (Conceitos e Aplicações), com exposição de Pedro Alexandre Pereira Simões - Eng. Industrial Elétrico, Eng. de Projetos Industriais e Eng. de Seg. do Trabalho, Diretor de Desenvolvimento da Treinaport. Professor Especialista nas disciplinas de Fundamentos de Petróleo e

Gás, NR-10, NR-11, NR-12, NR-13 e NR-14.

O Diretor e presidente do GSO, Mário Márcio dos Santos falou um pouco sobre a importância do evento e os desafios a serem enfrentados na área de segurança do trabalho

“O GSO está realizando, pela segunda vez aqui na Usina Guaíra, o GSO que é um grupo de saúde ocupacional que está relacionado a área de segurança do setor sucro energético a agro indústria, onde a cada dois meses acontecem esses encontros, onde uma empresa cede, gentilmente, suas instalações para a realização desses encontros. Nesse evento estamos com centenas de participantes de vários estados, estado de são paulo ,como Goiás, Paraná, Minas Gerais além de dezenas de usinas e grupos do seguimento da indústria de citrus (laranja). Há a participação de palestrantes especialistas que regulamentam as normas de segurança em nosso país, por exemplo, a NR 35, que é trabalho em altura, que foi ministrada pelo senhor Xingú. Outro tema importante também é a NR 12 que engloba máquinas e equipamentos, onde o especialista na área o Eng. Pedro . A empresa Rambo Impermeáveis apresentou os matérias que são usados para limpeza de evaporadores industriais. O tema principal será o planejamento estratégico, com as duas normas (NR 35 e NR 12), e de que maneira, mediante a um planejamento, apresentar a diretoria de uma empresa a necessidade e importância da implantação desses sistema de segurança do trabalho” disse Mário Márcio.



Durante sua apresentação, Mário Márcio abordou o tema: Planejamento Estratégico para Implantação de Sistemas de SST, no qual, iniciou a apresentação com exemplo da Lei de Murphy é um adágio popular da cultura ocidental que afirma: Se alguma coisa pode dar errado, dará, “prepare-se para o pior”, é a base para a prevenção, antecipar o pior é tomar medidas para evitar. Se o pior acontecer, estar preparado antes, durante e depois do acidente.

“Nada é tão simples quanto parece, Assuntos de segurança não são simples como parecem. Demandam tempo e esforço de mui-

ta gente, nas etapas de elaboração, implantação e adoção efetiva. Tudo leva mais tempo do que se pensa, devemos entender completamente o problema e leva tempo reunir a informação e avaliá-la. O planejamento é fundamental antes de qualquer tarefa, todos devem saber o que está acontecendo e o que se espera de cada um" afirmou.

vermos contemplar quase 30 anos de esforços lidando exaustivamente com segurança do trabalhador que atualmente é o foco do Ministério do Trabalho e Empresa. Então, a importância desse evento é muito grande, pois temos aqui pessoas interessadas em promover a segurança do trabalho com seus colaboradores". disse

> ***"A cultura Americana, por exemplo, o trabalhador usa o cinto de segurança pelo risco de um acidente proveniente de uma queda, já o trabalhador brasileiro usa o cinto porque o fiscal, técnico de segurança ou engenheiro de segurança vai pedir para ele parar o trabalho que está sendo realizado pela falta do uso do cinto de segurança" Xingu***



Com uma renomada experiência profissional não apenas no Brasil como também nos Estados Unidos da America, Xingu faz uma breve comparação entre o nosso país e os EUA referente ás normas de segurança e sua aplicação pelas empresas dos dois países. Segundo ele, a diferença está na cultura e poder econômico, no entanto, ele (Xingu) acredita que com os encontros como o 2° Encontro Técnico do GSO, haverá uma mobilização em nossa cultura, principalmente por parte das empresas e seus colaboradores

Esse comparativo devemos levar em consideração a questão cultural americana que nos infor-

Outro especialista em normas de segurança, Adilson Rosa Gonçalves mais conhecido com Xingu fez questão de enfatizar a satisfação e importância de participar do 2° Encontro Técnico do GSO realizada na Usina Açucareira Guaíra



"È muito satisfatório estar com esse público interessado na segurança do trabalhador e



ma que todo trabalhador tem que trabalhar com segurança independente de fiscalização do seu encarregado, do seu chefe ou profissional da área de segurança. O que é diferente do Brasil, onde a norma solicita a presença de técnicos e engenheiros de segurança que fiquem fiscalizando os seus colaboradores, se eles estão usando realmente utilizando os seus EPI, seu equipamento de proteção individual. Então a cultura Americana, por exemplo, o trabalhador usa o cinto de segurança pelo risco de um acidente proveniente de uma queda, já o trabalhador brasileiro usa o cinto porque o fiscal, técnico de segurança ou engenheiro de segurança vai pedir para ele parar o trabalho que está sendo realizado pela falta do uso do cinto de segurança" afirmou.

O aspecto econômico também foi abordado : "Outro fator que podemos apontar é o poder aquisitivo das indústrias americanas e brasileiras, da mesma forma que foi comentado na palestra: um bombeiro americano não desce do seu caminhão sem utilizar proteção respiratória. Diferentemente daqui do Brasil onde nós temos uma falha econômica no qual nosso Poder Público e indústrias compram somente os EPIs que sejam obrigatórios, caso não sejam obrigatório não existe a compra. Com isso temos uma disparidade de cultura e poder econômico e aliando esses dois fatores é que se explica o nível de acidentes um pouco maior aqui em nosso pais se comparado com os EUA" enfatizou Xingu.



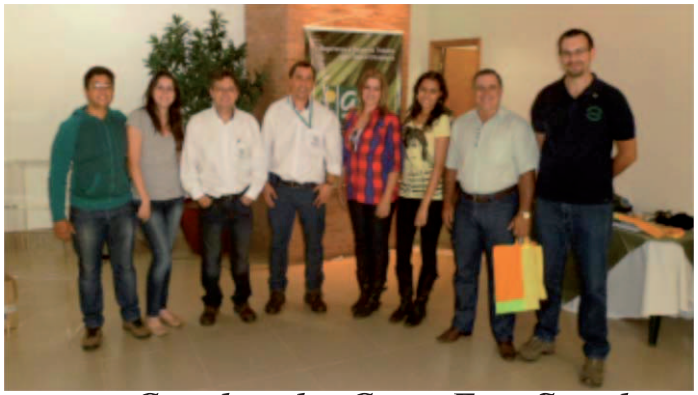
Otimista e muito confiante, Xingu acredita na mudança de comportamento e cultura por parte de empresários e seus colaboradores:" No momento em que o público alvo está presente nas palestras e que se percebe que o nível de cultura é um fator de peso, e havendo uma mudança na cultura do colaborador , pode-se perfeitamente solicitar junto ao Departamento Financeiro da empresa um maior investimento para essa verba, porque o nosso colaborador estará exigindo um equipamento de segurança adequado para a execução de cada atividade e consequentemente fazendo valer os seus direitos. Por isso, a importância desses encontros para uma mobilização na mudança de cultura brasileira" finalizou.

Sobre o GSO



Diretoria: Valmir da Silva, Xingu, Walcidio ,Mario Marcio, Edno, João Augusto e Pedro

O Grupo de Saúde Ocupacional da Agroindústria Sucroenergético foi formado em 1986, como Subgrupo de Segurança do Trabalho do GERHAI (Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria), entidade composta por gestores de RH das Usinas, com o intuito de agrupar e capacitar profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho da agroindústria sucroalcooleira, através de encontros técnicos realizados nas Usinas de Açúcar e Álcool, com discussão e esclarecimento de temas de interesse para os participantes, desta forma, promovendo trocas de experiências em SST para aprimoramento profissional. Hoje o GSO, como passou a ser denominado, abrange empresas como Usinas de Açúcar e Álcool, Companhias Agrícolas, Cooperativas e Fornecedores de Cana, Fornecedores de Produtos para SST, Prestadores de Serviços do Setor, Consultorias e Entidades Públicas e Privadas de SST. Com a missão de elevar o conhecimento em Segurança e Saúde no Trabalho - SST dos profissionais das Empresas do Setor Sucroalcooleiro através de capacitação técnica e troca de experiências e informações, o GSO é multiprofissional e agrega além de componentes do setor da SSO, Meio Ambiente, também simpatizantes que queiram somar para o bem comum.



*(Na direita)**Coordenador Curso Eng. Seg. do Trabalho da UNORP_Sr. Almir e alunos***



Mario Marcio, João Augusto e Sergio

Mais de 150 participantes, entre as empresas presentes estavam:



Abengoa Bioenergia,Aliança Agrícola do Cerrado,Baldin Bioenergia S/A,Biosev S/A,Clealco Açucar e Álcool Ltda,Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo,Copercana,Cutrale - Unidades: Colina, Araraquara, Conchal, Guarujá, Uchoa,Dacalda Açúcar e Álcool LTDA,Dedini S/A Indústrias de Base,Destilaria Malosso,Embraer S/A,Empreiteira Pasoluga LTDA,Ferrari Agroindústria S/A,Goiasa - Goiatuba Álcool Ltda,Guarani - Unidades: Mandú, Andrade, São José, Severínia,Louis Dreyfus Agroindustrial S/A - Unidades: Jaboticabal, Barretos e Bebedouro,Metalúrgica Tuzzi Ltda,Mina Mercantil,Monsanto do Brasil Ltda,Nardini Agroindustrial Ltda,Olhos D'agua Ind. e Comercio de Carnes,Onda Verde Agro comercial S/A Usina Vale,Prefeitura Municipal de Colina,Prefeitura Municipal de Serrana,Procana - Jornal Cana,Usina Coruripe Açúcar e Álcool,Senior - Ribeirão Preto,Tomilho Alimentos Ltda,Usina Açucareira Ester S.A,Usina Batatais Açúcar e Álcool S/A Usina Bioenergética Aroeira,Usina Nova União S/A,Usina Santa Cruz S/A Açúcar e Álcool,Usina Santa Rita S/A Açúcar e Álcool,Usina São Domingos S/A,Usina São João Açúcar e Álcool S.A,Usina São Manoel,Viralcool Açúcar e Álcool ltda,Virgolino de Oliveira S/A-Açúcar e Álcool,ZILOR-Usina Barra Grande de Lençóis AS,Entre outras...











FEAG:
Agronegóci
perfeita sint

A 8ª edição da FEAG (Feira Agropecuária de Guaíra) foi realizada no Parque Permanente de Exposições 'Ademir Jeovanini Augusto' nos dias 11,12,13,14 e 15 deste mês de setembro, com diversas atrações voltadas para o agronegócio.

O evento foi realizado na cidade de Guaíra (SP), com a organização e coordenação do Sindicato Rural de Guaíra. Mantendo a tradição de mais de três décadas a 34º edição do Torneio Leiteiro foi um dos destaques, onde 25 animais participaram em quatro categorias:Vaca Pura, Vaca Cruzada, Novilha Pura e Novilha Cruzada. Tendo como premiações em dinheiro e uma moto 0 Km para o proprietário do animal campeão. Além de outras atrações como o 14º Seminário de Tecnologia Rural que aconteceu nas dependências da Casa de Cultura 'Profº João Augusto de Melo'.

O entretenimento do evento ficou por conta da FEAG Rodeio Fest, tradicional rodeio amador que contou a presença de competidores de Guaíra e região. Os shows musicais abrilhantaram cada noite, e fizeram o público cantar e dançar ao som dos cantores sertanejos regionais Lucio e Marcelo, e a dupla Flávio e Ricardo, o cantor Marciano e a dupla Francisco Augusto & Atílio, a dupla Turquim Violeiro e Fabiano, o cantor Joab e a sensação do Sertanejo Universitário Israel e Rodolfo.



o e entretenimento em tonia



REALIZAÇÃO da VIII - FEAG
Sindicato Rural de Guaíra
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
FAESP – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo

Apoio da VIII - FEAG
Casa da Lavoura
Grupo Predilecta
Sebrae
Prefeitura Municipal de Guaíra

Empresas Patrocinadores da VIII - FEAG
Açúcar e Álcool Oswaldo Ribeiro de Mendonça
Amigos do Banco do Brasil
Banco do Bradesco
Campagro
CREA
BC Locação e Produção
Colorado Maquinas
Condomínio Tobias Landim
Coopercitrus Cooperativa de Produtores
Dedeagro
Grupo Aguetoni
Grupo Campofert
Guairmaq
Lino Automóveis
Portal Agrícola
Sicoob Credicitrus
S/A Irrigação
Tracan Case
Usina Guaíra

34º Torneio Leiteiro de Guaíra: Tradição e excelência há mais de três décadas



Foi realizado mais um tradicional Torneio Leiteiro na cidade de Guaíra (SP), o evento que reúne animais da mais alta produtividade da pecuária leiteira de toda região. Já na sua 34ª edição o torneio fez parte das atrações da FEAG (Feira Agropecuária de Guaíra) que teve o seu inicio no dia 12 de setembro e seu encerramento no dia 15. Realizada no Parque de Permanente de Exposições 'Ademir Jovanini Augusto.

No total foram 25 animais que tiveram a sua primeira ordenha no dia 11 deste mês, sendo que três ordenhas foram realizadas diariamente seguindo os respectivos horários: às 06h00, às 14h00, e às 22h00, somando um total de 10 ordenhas para premiar as vacas vencedoras do torneio.

O evento tem seu ponto forte na organização e no cuidado com os animais participantes. Durante os dias da competição, todos os organizadores acompanhados de médicos veterinários permanecem no recinto sempre prontos para prestar os primeiros socorros aos animais. De acordo com o Médico Veterinário e um dos organizadores do evento caso ocorra algum problema com os animais, os mesmos serão analisados e medicados isso porque a prioridade é o bem estar dos animais.

Outro importante detalhe, é a presença de cada retireiro que é designado pelo proprietário do animal para cuidar e acompanhá-lo 24 horas por dia.

Em relação a produtividade, os animais desta edição superaram todas as expectativas. Segundo Roberto Ramos, o Betão um dos organizadores do torneio afirmou que esse ano particularmente teve

a presença dos melhores animais referente a produtividade.

"Teve animais que a nível de fazenda antes de chegar aqui estava com 74 Kilos de leite, sendo essa média podendo ser considerada como fantástica" disse. Os animais foram divididos em quatro categorias: Vaca Pura, Vaca Cruzada, Novilha Pura e Novilha Cruzada. Onde na categoria Vaca Pura a grande campeã foi a vaca Índia de propriedade de Luciano Beraldo de Souza, com uma produção total de 197,220 litros tendo como média pro ordenha de 22,012 litros de leite. Na categoria Vaca Cruzada, o animal vencedor foi a vaca Mega Sena de propriedade de Clóvis da Silva Casagrande, coma a produção total de 180,540 litros e com a media por ordenha de 20,458 litros de leite.

A categoria Novilha Pura, a vaca campeã foi a Tetéia de propriedade de Jéssica Cristhina Benedetti Batista tendo uma produção total de 124,660 e com a média por ordenha de 14,072 litros de leite. Por último temos a categoria Novilha Cruzada tendo como grande campeã a vaca Íris de propriedade de Francisco Antonio Pugliesi com a produção total de 138,480 litros e de média pro ordenha de 15,612.



**Com informações do jornal O Guaíra*

CONFIRA A CLASSIFICAÇÃO COMPLETA:

CLASSIFICAÇÃO GERAL

COLOCAÇÃO	ANIMAL	PROPRIETÁRIO	CATEGORIA
1º	Índia	Luciano Beraldo de Souza	Vaca Pura
2º	Rainha	Francisco Antonio Pugliesi	Vaca Pura
3º	Mega Sena	Clóvis da Silva Casagrande	Vaca Cruzada
4º	Pluma	Jéssica Cristhina Benedetti Batista	Vaca Pura
5º	Mimosa	Jéssica Cristhina Benedetti Batista	Vaca Cruzada
6º	Babá	Olavo Garcia de Siqueira	Vaca Cruzada
7º	Princesa	Jéssica Cristhina Benedetti Batista	Vaca Pura
8º	Gorete	Luciano Beraldo de Souza	Vaca Pura
9º	Lenda	Clóvis da Silva Casagrande	Vaca Cruzada
10º	Bragança	Matheus Nunes de Paula	Vaca Pura
11º	Monark	Richard Nunes de Paula	Vaca Pura
12º	Íris	Francisco Antonio Pugliesi	Novilha Cruzada
13º	Garça	Jonas Nogueira Lellis	Vaca Cruzada
14º	Riqueza	Luciano Beraldo de Souza	Vaca Cruzada
15º	Tetéia	Jéssica Cristhina Benedetti Batista	Novilha Pura
16º	Fortaleza	Clóvis da Silva Casagrande	Novilha Cruzada
17º	Betânia	Deusdete José de Paula	Novilha Cruzada
18º	Elite	Clóvis da Silva Casagrande	Novilha Pura
19º	Chalana	Clóvis da Silva Casagrande	Novilha Pura
20º	Boneca	Clóvis da Silva Casagrande	Novilha Pura
21º	Pandora	Jéssica Cristhina Benedetti Batista	Novilha Cruzada
22º	Belara	Jéssica Cristhina Benedetti Batista	Novilha Cruzada
23º	Paisagem	Clóvis da Silva Casagrande	Novilha Cruzada
24º	ABC	Clóvis da Silva Casagrande	Novilha Cruzada
25º	Chupeta	Jonas Nogueira Lellis	Vaca Cruzada
TOTAL	**DAS**	**ORDENHAS**	**-**

OBS: A CLASSIFICAÇÃO É BASEADA ATÉ A 10ª ORDENHA, DESCONTANDO A MAIOR

XXXIV Torneio Leiteiro de Guaíra

Data: 11 a 14 de Setembro de 2012.

Total de animais Participantes: 25

				11/09/2012 (Terça)		12/09/2012 (Quarta)			13/09/2012 (Quinta)			14/09/2012 (Sexta)		
				14:00	22:00	06:00	14:00	22:00	06:00	14:00	22:00	06:00	14:00	
Class.	Total	Vaca Pura Nome do Proprietário	7 Animal	1º Ordenha	2º Ordenha	3º Ordenha	4º Ordenha	5º Ordenha	6º Ordenha	7º Ordenha	8º Ordenha	9º Ordenha	10º Ordenha	Média Kg/Ordenha
2		Francisco Antonio Pugliesi	Rainha	19,020	20,760	22,640	19,780	19,060	22,260	21,560	21,680	22,400	20,640	20,980
4		Jéssica Benedetti	Princesa	18,640	18,360	17,540	16,560	17,280	17,160	16,520	16,720	15,920	14,400	16,910
3		Jéssica Benedetti	Pluma	20,980	18,620	22,100	19,220	20,620	20,640	19,960	18,740	16,040	16,620	19,354
5		Luciano Beraldo de Souza	Gorete	17,540	14,400	15,400	16,180	16,660	16,940	17,160	16,860	16,420	16,280	16,384
1		Luciano Beraldo de Souza	Índia	21,380	21,560	21,660	20,440	21,480	22,900	22,540	22,720	22,840	22,600	22,012
6		Matheus Nunes de Paula	Bragança	14,020	16,380	16,420	15,920	16,760	17,200	14,640	18,660	16,540	17,040	16,358
7		Richard Nunes de Paula	Monark	15,720	16,400	15,940	15,040	18,460	16,020	15,160	15,580	15,420	14,800	15,854
		Média		18,186	18,069	18,814	17,591	18,617	19,017	18,220	18,709	17,940	17,483	18,265

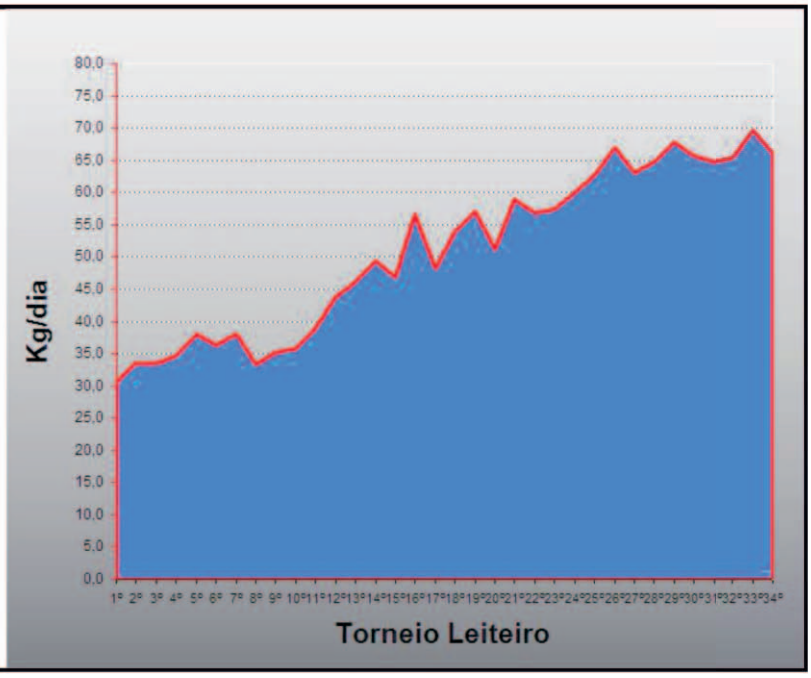
Class.	Total	Vaca Cruzada	7	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Média
4		Clóvis da Silva Casagrande	Lenda	19,300	17,840	15,300	15,360	16,320	16,100	16,080	16,740	16,260	15,300	16,460
1		Clóvis da Silva Casagrande	Mega Sena	24,040	21,480	20,460	18,860	18,900	19,940	20,000	19,720	20,180	21,000	20,458
2		Jéssica Benedetti	Mimosa	20,340	19,540	19,900	18,620	18,080	19,020	18,560	19,240	18,120	16,540	18,796
7		Jonas Nogueira Lellis	Chupeta	13,560	13,200	15,280	DESCLASSIFICADA			-	-	-	-	14,013
5		Jonas Nogueira Lellis	Garça	14,620	14,920	15,900	14,640	14,720	15,420	16,540	16,080	15,860	15,180	15,388
6		Luciano Beraldo de Souza	Riqueza	14,960	14,400	13,840	14,160	14,900	14,560	14,360	15,120	14,940	14,800	14,604
3		Olavo Garcia de Siqueira	Babá	18,240	12,720	24,280	18,060	17,760	15,860	16,200	18,380	18,140	18,300	17,794
		Média		17,866	16,300	17,851	16,617	14,383	14,414	14,534	15,040	14,786	14,446	16,788

Class.	Total	Novilha Pura	4	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Média
4		Clóvis da Silva Casagrande	Boneca	14,860	14,220	11,760	11,380	12,340	11,140	11,260	12,480	12,580	13,100	12,512
2		Clóvis da Silva Casagrande	Elite	15,660	13,880	12,140	11,680	12,200	12,160	12,620	12,200	12,940	12,920	12,840
3		Clóvis da Silva Casagrande	Chalana	14,980	12,680	12,080	11,800	12,740	13,200	12,480	12,760	12,780	12,080	12,758
1		Jéssica Benedetti	Tetéia	14,820	16,040	14,900	14,340	14,380	14,740	13,340	12,780	12,960	12,420	14,072
		Média		15,080	14,205	12,720	12,300	12,915	12,810	12,425	12,555	12,815	12,630	13,046

Class.	Total	Novilha Cruzada	7	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Média
7		Clóvis da Silva Casagrande	ABC	13,420	8,700	9,140	8,840	7,360	10,260	9,660	9,200	9,720	10,680	9,698
2		Clóvis da Silva Casagrande	Fortaleza	16,540	12,880	12,700	12,080	14,820	14,220	14,360	14,320	14,360	14,100	14,038
6		Clóvis da Silva Casagrande	Paisagem	11,180	11,460	11,040	10,920	8,860	11,680	12,360	10,740	10,740	11,260	11,024
3		Deusdete José de Paula	Betânia	13,020	13,180	13,340	13,800	14,180	12,820	14,660	14,080	14,800	14,100	13,798
1		Francisco Antonio Pugliesi	Íris	16,980	15,680	15,960	15,260	12,820	17,640	14,040	16,780	14,120	16,840	15,612
4		Jéssica Benedetti	Pandora	12,060	11,120	10,900	10,380	13,160	12,900	12,460	12,060	11,740	12,120	11,890
5		Jéssica Benedetti	Belara	11,500	10,880	13,220	10,920	12,480	10,800	12,320	11,620	11,580	9,940	11,526
		Média		13,529	12,715	12,329	11,7429	11,954	12,903	12,837	12,686	12,437	12,720	12,512

Evolução da Produtividade do Torneio Leiteiro de Guaíra (kg/dia)

Ano	Proprietario	Campeã Geral	Total	Kg/dia	Variação(%)
1979	Theodoro Ribeiro de Mendonça	Bertioga	91,920	30,640	0,00
1980	Romeu Osório	Coroa	100,620	33,540	9,46
1981	Mário Garcia Junqueira	Amazonas	100,620	33,540	9,46
1982	Antônio Masson Filho	Estela	103,880	34,627	13,01
1983	Eloí Vilas Boas Lelis	Fantasia	114,250	38,083	24,29
1984	Eloí Vilas Boas Lelis	Receita	108,798	36,266	18,36
1985	Reinaldo Garcia de Andrade	Porcelana	114,225	38,075	24,27
1986	Sebastião Leoncine Siqueira	Andradina	99,925	33,308	8,71
1987	Reinaldo Garcia de Andrade	Cabaça	105,525	35,175	14,80
1988	Geraldo Ribeiro de Mendonça	Carinhosa	107,050	35,683	16,46
1989	Paulo Garcia de Lelis	China	117,125	39,042	27,42
1990	Pedro Clemente Neto	Gitana	131,658	43,886	43,23
1991	Carlos Zuquim Nogueira	Borboleta	138,300	46,100	50,46
1992	Leedis Moreira Tosta	Imperatriz	147,900	49,300	60,90
1993	Pedro Clemente Neto	Gitana	140,550	46,850	52,90
1994	João José Simões Pereira	Easy	169,825	56,608	84,75
1995	Francisco Antônio Pugliese	Galba II	144,440	48,147	57,14
1996	Francisco Antônio Pugliese	Galba II	162,340	54,113	76,61
1997	Antônio Manoel da Silva	D' arc	170,980	56,993	86,01
1998	Francisco Antônio Pugliese	Emeraldi	153,400	51,133	66,88
1999	Antônio Manoel da Silva	Acássia	176,940	58,980	92,49
2000	Antônio Manoel da Silva	Baleia	170,620	56,873	85,62
2001	Antônio Manoel da Silva	Áurea	172,500	57,500	87,66
2002	Pedro Clemente Neto	Barsa	180,020	60,007	95,84
2003	Antonio Manoel da Silva	DAYSE	187,820	62,607	104,33
2004	Antonio Manoel da Silva	Estrela	224,980	67,093	144,76
2005	Clovis da Silva Casagrande	Dinastia	212,200	63,140	130,85
2006	Clovis da Silva Casagrande	Dinastia	193,000	64,807	109,97
2007	Fabiano Cantareli Alves	Lara	110,240	67,740	19,93
2008	Leopoldo Morais Alves Souza	Sabrina	196,820	65,607	114,12
2009	Leopoldo Morais Alves Souza	Daiane	194,340	64,780	111,42
2010	Olavo Garcia de Siqueira	Gaivota	195,880	65,387	113,10
2011	Olavo Garcia de Siqueira	Bula	208,680	69,700	127,02
2012	Luciano Beraldo de Souza	Índia	197,220	66,036	114,56











VACA PURA

CLAS.	ANIMAL	NOME DO PROPRIETÁRIO	PRODUÇÃO TOTAL	MÉDIA POR ORDENHA
1	**ÍNDIA**	**LUCIANO BERALDO DE SOUZA**	**197,220**	**22,012**
2	**RAINHA**	FRANCISCO ANTONIO PUGLIESI	187,160	20,980
3	**PLUMA**	JÉSSICA CRISTHINA BENEDETTI BATISTA	171,440	19,354

VACA CRUZADA

CLAS.	ANIMAL	NOME DO PROPRIETÁRIO	PRODUÇÃO TOTAL	MÉDIA POR ORDENHA
1	**MEGA SENA**	CLÓVIS DA SILVA CASAGRANDE	180,540	20,458
2	**MIMOSA**	JÉSSICA CRISTHINA BENEDETTI BATISTA	167,620	18,796
3	**BABÁ**	OLAVO GARCIA DE SIQUEIRA	153,660	17,794

NOVILHA PURA

CLAS.	ANIMAL	NOME DO PROPRIETÁRIO	PRODUÇÃO TOTAL	MÉDIA POR ORDENHA
1	**TETÉIA**	JÉSSICA CRISTHINA BENEDETTI BATISTA	124,680	14,072
2	**ELITE**	CLÓVIS DA SILVA CASAGRANDE	112,740	12,840
3	**CHALANA**	CLÓVIS DA SILVA CASAGRANDE	112,600	12,758

NOVILHA CRUZADA

CLAS.	ANIMAL	NOME DO PROPRIETÁRIO	PRODUÇÃO TOTAL	MÉDIA POR ORDENHA
1	**ÍRIS**	FRANCISCO ANTONIO PUGLIESI	138,480	15,612
2	**FORTALEZA**	CLÓVIS DA SILVA CASAGRANDE	123,840	14,038
3	**BETÂNIA**	DEUSDETE JOSÉ DE PAULA	123,180	13,798

9º Encontro Técnico de Milho Safrinha 2012 apresenta excelentes resultados

O Sindicato Rural de Guaíra realizou o 9° Encontro Técnico de Milho Safrinha e também o Ensaio de Competição de Híbridos de Milho, que teve como objetivo avaliar e comparar híbridos convencionais e transgênicos de milho comerciais de alta produtividade e da sua adaptação específica às condições ambientais de nossa região.

O evento aconteceu no dia 09 de Agosto deste ano, na Fazenda Matinha, de propriedade do Sr. Francisco Muraishi onde foi colhido o Ensaio de Competição, com a presença dos representantes das empresas Syngenta, Dow AgroSciences, Criagene, Agroeste, Agroceres, Coodetec, Dekalb, Pioneer, Morgan, Biogene e Nidera. Foram cultivados 24 parcelas de milho precoce e 3 parcelas de milho super precoce para avaliação de produtividade. Cada empresa poderia participar com até 3 cultivares: transgênicos ou convencionais.

Na colheita foram coletados dados como: stand de plantas de cada cultivar, plantas acamadas, plantas quebradas, distância e umidade média de cada cultivar para serem tabulados.

Segue ao lado os resultados:



IX - Encontro Técnico de Milho Safrinha

Local: Faz. Matinha Prop: Francisco M. Muraishi Plantio 08-03-2012 Colheita - 09/ 08 / 2012

Ensaio Cultivares Precoce

Empresa	Híbrido	No. Plantas	Acam.	Quebr.	Peso Líquido	Dist.	Um.1 %	Um.% Média	Peso Bruto	Peso Líquido Kg / H a	Prod. (sc) ha.	Prod.(sc) Alq.
Syngenta	Truck	44.667	1	6	**623,47**	146,80	19,90	19,90	6656,29	**6.067,21**	**101,12**	**244,71**
Syngenta	Impacto	53.333	0	7	**719,56**	154,00	21,70	21,15	7476,81	**6.674,92**	**111,25**	**269,22**
Syngenta	Penta	52.667	1	36	**541,24**	155,00	15,20	15,30	5087,56	**4.988,35**	**83,14**	**201,20**
Dow	2B 604 HX	49.333	0	3	**753,31**	154,50	20,50	20,45	7711,51	**6.965,42**	**116,09**	**280,94**
Dow	2B 655 HX	48.000	0	5	**754,03**	155,10	22,30	22,35	7939,58	**6.945,15**	**115,75**	**280,12**
Dow	2B 688 HR	55.333	0	6	**692,77**	155,00	22,80	22,50	7317,97	**6.384,93**	**106,42**	**257,53**
Criagene	CR 100	51.333	0	0	**690,78**	154,00	19,00	19,10	6938,78	**6.407,96**	**106,80**	**258,45**
Criagene	CR 200	52.000	0	0	**678,16**	155,00	19,60	19,90	6857,14	**6.250,29**	**104,17**	**252,09**
Agroeste	AS 1626 PRO	50.667	0	4	**757,19**	155,00	18,20	18,50	7483,87	**6.978,71**	**116,31**	**281,47**
Agroeste	AS 1596 PRO	55.333	0	5	**722,07**	154,40	18,10	18,15	7124,35	**6.680,86**	**111,35**	**269,46**
Agroceres	AG 5055 PRO	52.000	0	7	**683,77**	155,00	17,90	18,05	6709,68	**6.302,06**	**105,03**	**254,18**
Agroceres	AG 7088 PRO	54.000	0	0	**737,35**	155,00	18,60	18,60	7299,54	**6.795,87**	**113,26**	**274,10**
Agroceres	AG 8544 PRO	49.333	0	4	**767,54**	155,20	17,80	17,65	7474,23	**7.065,01**	**117,75**	**284,96**
Coodetec	CD 384 HX	56.667	0	2	**682,29**	155,80	20,80	20,50	6931,96	**6.256,10**	**104,27**	**252,33**
Coodetec	CD 386 HX	50.000	0	38	**505,14**	156,00	16,40	16,40	4798,53	**4.625,79**	**77,10**	**186,57**
Dekalb	DKB 390 PRO	48.000	0	2	**687,89**	156,40	17,30	17,15	6594,81	**6.283,21**	**104,72**	**253,42**
Dekalb	DKB 340 PRO	50.667	0	6	**814,75**	156,30	17,80	17,80	7896,90	**7.446,78**	**124,11**	**300,35**
Dekalb	DKB 310 PRO	55.333	1	8	**730,43**	156,30	19,50	20,10	7348,51	**6.676,12**	**111,27**	**269,27**
Pioneer	P 30 S 31 H	52.667	2	3	**786,94**	156,10	18,30	18,80	7760,59	**7.201,83**	**120,03**	**290,47**
Pioneer	P 4285 H	60.667	0	0	**680,54**	156,00	19,80	19,85	6831,50	**6.232,04**	**103,87**	**251,36**
Morgan	30 A 16	49.333	2	0	**718,12**	156,20	23,00	23,40	7645,88	**6.567,81**	**109,46**	**264,90**
Morgan	20 A 55	51.333	1	5	**699,35**	156,50	21,30	21,50	7193,06	**6.383,84**	**106,40**	**257,48**
Biogene	X 28 B161 H	48.667	2	3	**632,66**	156,30	14,30	14,35	5813,00	**5.782,48**	**96,37**	**233,23**
Nidera	AS 11634 PRO	54.000	5	5	**721,27**	156,30	19,70	19,80	7220,55	**6.592,36**	**109,87**	**265,89**
	Ensaio Cultivares Super Precoce								#DIV/0!			
Agroeste	AS 1660 PRO	42.667	2	2	**641,59**	126,50	17,50	17,30	7622,81	**7.245,48**	**120,76**	**292,23**
Pioneer	P 3431 H	54.667	6	1	**597,01**	125,90	16,00	15,95	6978,33	**6.774,21**	**112,90**	**273,23**
Morgan	30 A 37 HX	72.000	10	7	**579,82**	125,90	15,20	15,15	6694,66	**6.579,17**	**109,65**	**265,36**
Produquímica	19-14-15	50.667	1	2	**354,46**	125,90	16,60	16,80	8396,69	**8.044,03**	**134,07**	**324,44**
Produquímica	19-14-15+S	55.333	3	0	**339,29**	126,50	16,90	16,95	8018,07	**7.663,27**	**127,72**	**309,09**
Produquímica	19-14-15+Ever	52.000	1	0	**143,81**	126,40	16,50	16,75	7911,39	**7.585,05**	**126,42**	**305,93**
Produquímica	8-16-16+Ever	54.000	2	0	**191,45**	126,40	16,70	16,85	7911,39	**7.573,18**	**126,22**	**305,45**

OBS:O ensaio de competição teve 2 cultivares convencionais da Empresa CRIAGENE, os demais transgênicos .

Dessecação : Soberan + Atrazina + Primoleo Adubação - 300 Kg / h a 8- 16 - 16 + Zn Inseticida : Belt / Lanate

Plantio : 7 linhas de 0,50 m





Programa Pró-Trator

Programa inédito no país onde o produtor rural pode adquirir tratores com taxa de juros zero. O financiamento pode ser pago em até seis anos, com carência de até três anos e descontos especiais de até 20% nos preços. Os juros quem banca é o Governo do Estado.

O Programa Agricultura Moderna do Governo do Estado de São Paulo oferece ao produtor paulista a oportunidade de financiar tratores e implementos de última geração a juros zero. Prazo de até seis anos para pagar sem nenhuma taxa de juros.

O programa é desenvolvido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento e o Banco do Brasil, agente financeiro do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), órgão responsável pela execução do Programa. Juros, quem banca é o Governo do Estado.

Quem se beneficia:

Os agricultores paulistas que se enquadrem dentro do perfil FEAP, isto é, aqueles com renda agropecuária anual de até R$ 600 mil, que deve representar no mínimo 80% de sua renda bruta anual - pequenos e médios produtores.

Condições:

Prazo: pagamento em até seis anos ; Carência: até 3 anos
Juros: Zero ; Agente financeiro: Banco do Brasil

Como financiar o seu trator:

Procure a unidade da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do seu município, por meio dos Escritórios Regionais da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) ou Casas de Agricultura, para orientações na elaboração do projeto e organização do pedido.

A CATI encaminhará o projeto, juntamente com a Declaração de Aptidão do FEAP (DAF), à agência do Banco do Brasil do seu município ou da sua região para análise do crédito.

Aprovado o financiamento pelo Banco do Brasil, procure a revenda responsável pelo orçamento apresentado, para providenciar emissão da Nota Fiscal.

De posse da nota fiscal, o Banco do Brasil, após registro do instrumento de crédito em cartório, autorizará o pagamento à revenda do trator, para que, na sequência, seja feita a entrega do trator ao produtor.



Os dois primeiros agricultores contemplados com o financiamentos do programa do governo de São Paulo, com juro zero, Pró Trator, fase dois, escolheram a marca e New Holland e a concessionária A. Alves para adquirirem o equipamento.

A Cati – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral —, A. Alves e o Banco do Brasil fizeram a entrega dos dois tratores na manhã de quarta feira, dia 11, na sede da concessionária. Os dois primeiros contemplados no programa que beneficia pequenos e médios agricultores, foram Sebastião da Silva Ferreira e Hugo Aparecido de Castro.

Participaram da entrega das chaves para os produtores: o diretor técnico da Cati/regional Barretos, Claudio Antero Machado e o assistente de diretoria, Jorge Sebastião Mariano, além do técnico da Cati local, Candinho, o diretor da divisão de tratores do grupo A. Alves, Luis Antonio da Silva, o gerente local da concessionária, Celso Zapolla, o gerente de agronegócios do Banco do Brasil, Claudio Casagrande e o gerente geral da agência local, Augusto Costa de Oliveira.

Durante a entrega das chaves Augusto ressaltou a credibilidade do programa, que é intermediado pela Cati e tem os recursos gerenciados pelo Banco do Brasil, ressaltando que Guaíra é uma cidade onde as pessoas se dedicam com muito empenho à agricultura. "Quando chega uma proposta de financiamento encaminhada pela Cati, esta têm toda credibilidade no Banco", disse. O diretor regional da Cati, Claudio também exaltou a dedicação dos agricultores guairenses, especialmente os pequenos e médios.

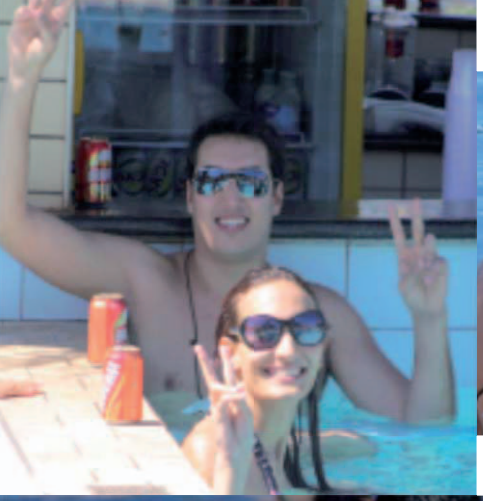
Para o gerente local da A. Alves, Zapolla é gratificante o reconhecimento dos agricultores, quanto ao trabalho da concessionária em mostrar que a New Holland é uma marca de extrema qualidade, perfeitamente adaptada ao perfil dos agricultores da região. Sobre a parceria do governo de Estado com o Banco do Brasil por intermédio da Cati, Zapolla ressaltou que a A. Alves vai continuar divulgando para que mais pequenos e médios produtores tenham as ferramentas para obterem maiores e melhores safras.

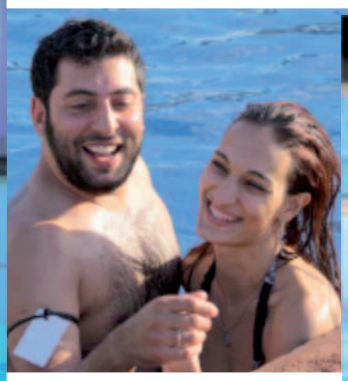
O gerente do setor de tratores da A. Alves, Luis exaltou a satisfação do Pró Trator 2 ser inaugurado em Guaíra com duas máquinas da marca New Holland, fornecidas pela A. Alves, salientando ainda que o município é o principal pólo agrícola atendido pelo grupo A. Alves. "É muita satisfação, porque os agricultores estão comprovando a eficiência de nossas máquinas e a excelência dos serviços da A. Alves, porque os dois já são clientes nossos". Luis fez questão de lembrar aos agricultores que os mesmos que se encaixam no programa Pró-Trator podem fazer financiamentos pelo Pró-Implementos, também do governo de estado intermediado pela Cati e com recursos gerenciados pelo Banco do Brasil.

"Sebastião relatou que foi incentivado a fazer o financiamento pelo responsável técnico pela Cati local, o engenheiro agrônomo, Cândido Miele Junior (Candinho)e que o juro zero o atraiu ainda mais. "Pagar menos juros ou juro nenhum é muito melhor. Se a gente não paga juro, sobra mais para investir em outros setores da propriedade".

"O produtor Hugo disse que tinha a necessidade de adquirir mais um trator e o maior atrativo do programa foi o juro zero. Ele reforçou que optou pelo trator New Holland porque já tem outros da mesma marca e está satisfeito. Além de que o modelo disponibilizado pela A. Alves era o que atendia suas necessidades"















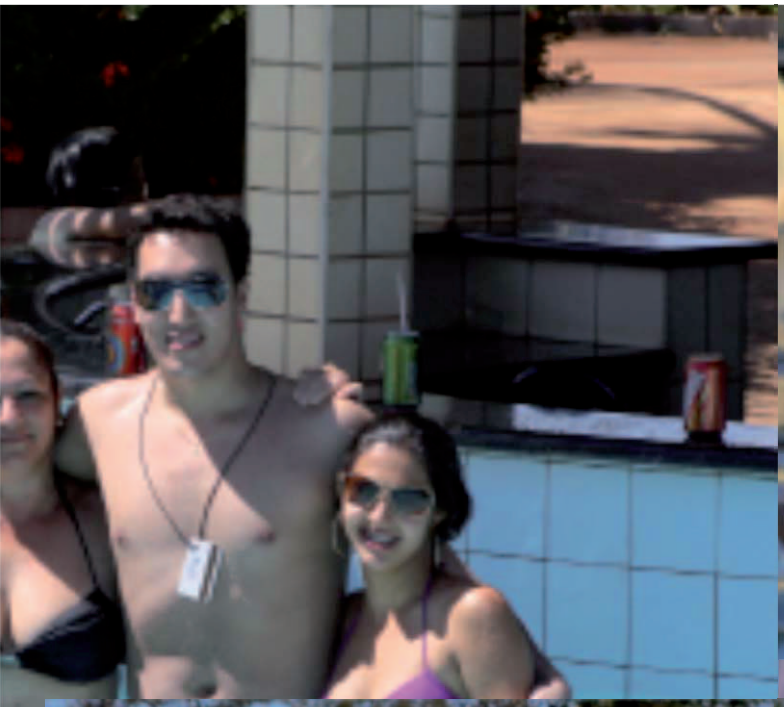
Ubatã
Thermas Parque Hotel

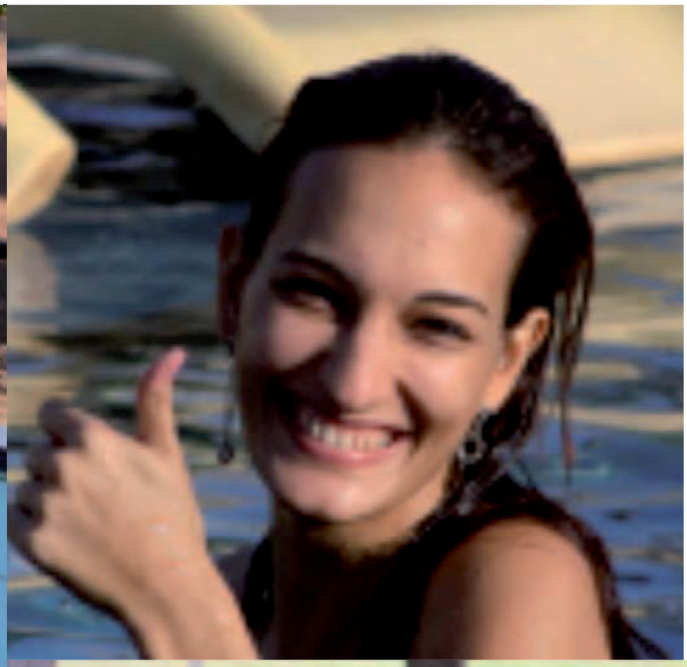


Final de semana no Thermas de Ubatã, foi a forma que a Revista Agro S/A encontrou para presentear a jovem Alline Casado, da cidade de Guaíra, interior do Estado de São Paulo, pela sua efetiva participação nas matérias e fotos publicadas no facebook, com direito a um segundo quarto para seus familiares.Alline, a Revista Agro S/A agradece sua confiança e de todos que compartilham conosco esta grande responsabilidade que é levar, através de nossas páginas a importância do agronegócio brasileiro.

Muito obrigado

Equipe Revista Agro S/A













A arte de morar bem

Sede de Fazenda em Capetinga MG

Esta sede de fazenda localizada entre os municípios de Capetinga MG e Cássia MG foi projetada para um jovem casal que atualmente mora na cidade do Rio de Janeiro.

Ele famoso jogador de futebol do Botafogo RJ e ela talentosa decoradora procuraram o escritório Sérgio Machado Arquitetura, na cidade de Franca SP após receberem indicações e conferirem os trabalhos do arquiteto no facebook - www.facebook.com/sergiomachadoarq.

Criada para acomodar a família nas férias, em momentos de descanso e lazer, esta casa foi dotada de piscina e generosas varandas que acomodam área de jogos, churrasqueira, fogão a lenha, forno de pizza a lenha, amplo balcão de aperitivos, mesa de refeições e ainda poltronas e redes para desfrutar da vista da linda paisagem do local e para curtir longos bate papos!













Preocupados com os filhos pequenos, o casal pediu ao arquiteto que de sua sala de estar fosse possível enxergar toda a área de lazer, desta forma a sala foi posicionada entre as varandas e recebeu amplas janelas e portas envidraçadas, tornando possível ver tudo o que acontece do lado de fora! A sala ganhou ainda pé-direito duplo - 5,50m. no ponto mais alto - e tesouras (estruturas do telhado) aparentes, transformando este ambiente em ótima opção para reunir os amigos nos meses de inverno.

Com 3 suítes a sede conta ainda com dependências de hóspedes separadas do corpo da casa, porém ligadas através das varandas. Tudo isso em estilo rústico - exigência do casal-, releitura do colonial que predominou nas sedes das grandes fazendas do Brasil no século 18 e principalmente no 19.



SÉRGIO MACHADO
arquitetura

Av. Major Nicácio, 1197
Franca SP
Tel.: (16) 3723.9734
(16) 9245.5428
Facebook: sergiomachadoarq
Email: sergio.machado@uol.com.br

MADEIREIRA
GUAIRENSE
17 3331.1372

Madeiras
Material Elétrico
Material Hidráulico
Acabamentos
(pisos, metais, etc)

Avenida Dr. João Batista Santana, 2080 - Bairro Portal do Ipê - Guaíra - SP



Tristeza Do Jeca

Tião Carreiro e Pardinho

Nestes versos tão singelos
Minha bela, meu amor
Pra você quero contar
O meu sofrer e a minha dor

Sou igual ao sabiá
Quando canta é só tristeza
Desde o galho onde ele está

Nesta viola eu canto
E gemo de verdade
Cada toada representa uma saudade

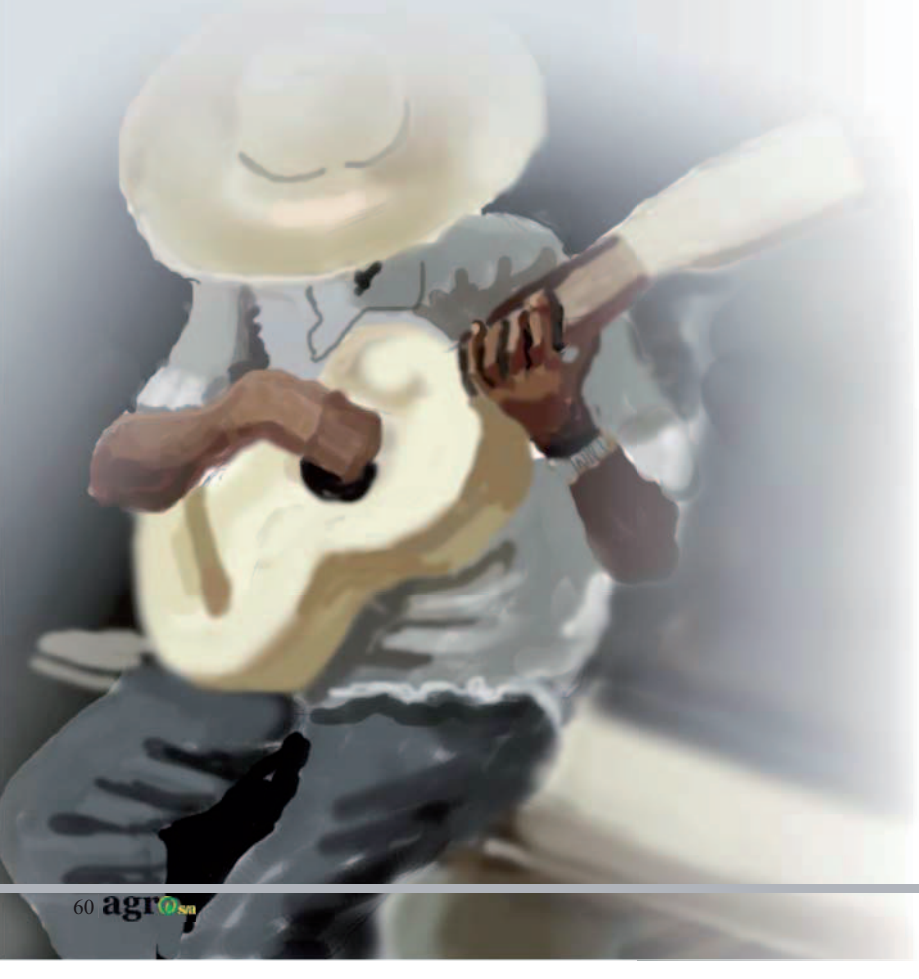
Eu nasci naquela serra
Num ranchinho beira- chão
Todo cheio de buraco
Onde a lua faz clarão

Quando chega a madrugada
Lá no mato a passarada
Principia o barulhão

Nesta viola eu canto
E gemo de verdade
Cada toada representa uma saudade

Lá no mato tudo é triste
Desde o jeito de falar
Pois o jeca quando canta
Dá vontade de chorar

E o choro que vai caindo
Devagar vai se sumindo
Como as águas vão pro mar



PÉROLAS em Tribunais



Estas são piadas retiradas do livro 'Desordem no tribunal'. São coisas que as pessoas realmente disseram, e que foram transcritas textualmente pelos taquígrafos, que tiveram que permanecer calmos enquanto estes diálogos realmente aconteciam à sua frente.

Advogado: Qual é a data do seu aniversário?
Testemunha: 15 de julho.
Advogado: Que ano?
Testemunha: Todo ano.

Advogado: Essa doença, a miastenia gravis, afeta sua memória?
Testemunha: Sim.
Advogado: E de que modo ela afeta sua memória?
Testemunha: Eu esqueço das coisas.
Advogado: Você esquece... Pode nos dar um exemplo de algo que você tenha esquecido?
Testemunha: Não lembro

Advogado: Que idade tem seu filho?
Testemunha: 38 ou 35, não me lembro.
Advogado: Há quanto tempo ele mora com você?
Testemunha: Há 45 anos.

Advogado: Qual foi a primeira coisa que seu marido disse quando acordou aquela manhã?
Testemunha: Ele disse, 'Onde estou, Bete?'
Advogado: E por que você se aborreceu?
Testemunha: Meu nome é Célia.

Advogado: Me diga, doutor... não é verdade que, ao morrer no sono, a pessoa só saberá que morreu na manhã seguinte?

Advogado: Seu filho mais novo, o de 20 anos...
Testemunha: Sim.
Advogado: Que idade ele tem?

Advogado: Sobre esta foto sua...o senhor estava presente quando ela foi tirada?

Advogado: Então, a data de concepção do seu bebê foi 08 de agosto?
Testemunha: Sim, foi.
Advogado: E o que você estava fazendo nesse dia?

Advogado: Ela tinha 3 filhos, certo?
Testemunha: Certo.
Advogado: Quantos meninos?
Testemunha: Nenhum
Advogado: E quantas eram meninas?

Advogado: Sr. Marcos, por que acabou seu primeiro casamento?
Testemunha: Por morte do cônjuge.
Advogado: E por morte de que cônjuge ele acabou?

Advogado: Poderia descrever o suspeito?
Testemunha: Ele tinha estatura mediana e usava barba.
Advogado: E era um homem ou uma mulher?

Advogado: Doutor, quantas autópsias o senhor já realizou em pessoas mortas?
Testemunha: Todas as autópsias que fiz foram em pessoas mortas...

Advogado: Aqui na corte, para cada pergunta que eu lhe fizer, sua resposta deve ser oral, Ok? Que escola você freqüenta?
Testemunha: Oral.

Advogado: Doutor, o senhor se lembra da hora em que começou a examinar o corpo da vitima?
Testemunha: Sim, a autópsia começou às 20:30 h.
Advogado: E o sr. Décio já estava morto a essa hora?
Testemunha: Não... Ele estava sentado na maca, se perguntando porque eu estava fazendo aquela autópsia nele.

Advogado: O senhor está qualificado para nos fornecer uma amostra de urina?

Essa é a melhor

Advogado: Doutor, antes de fazer a autópsia, o senhor checou o pulso da vítima?
Testemunha: Não.
Advogado: O senhor checou a pressão arterial?
Testemunha: Não.
Advogado: O senhor checou a respiração?
Testemunha: Não.
Advogado: Então, é possível que a vítima estivesse viva quando a autópsia começou?
Testemunha: Não.
Advogado: Como o senhor pode ter essa certeza?
Testemunha: Porque o cérebro do paciente estava num jarro sobre a mesa.
Advogado: Mas ele poderia estar vivo mesmo assim?
Testemunha: Sim, é possível que ele estivesse vivo e cursando Direito em algum lugar!!!

RDT TRANSPORTES

17 3331.7315 - 16 9260.4454 - 17 8150.9568
Rua 22, 238 - Jardim Palmares - Guaíra SP

Fazemos transportes e coletas para:
Guaíra, Ipuã, Miguelópolis, Igarapava, Aramina, Ituverava, Guará, São Joaquim da Barra, Orlândia, Morro Agudo, Nuporanga, Sales de Oliveira, Jardinópolis e Ribeirão Preto.

TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo)
Guaíra/SP

(17) 9735-7581 / 8114-3960

E-mail: peduarte@terra.com.br

Trevo Tratores




Transbordo 10ton
Ano 2010
R$ 45.000,00


Plataforma de Milho 12x45
Ano 2008
R$ 55.000,00


Calcareadeira
7500 kg
R$ 13.000,00


Trator Valtra 1780
Ano 2009
R$ 95.000,00


Valtra 985-4
Ano 2000
R$ 45.000,00


Trator MF 275
Ano 1994
R$ 35.000,00


Grade Aradora
16x32
R$ 18.000,00


Trator JD 5403
Ano 2009
R$ 55.000,00


Pulverizador Jacto
800lts
R$ 9.000,00


Pneus usados
28-1-26
R$ 2.500,00


Grade Aradora
12x32
R$ 16.000,00


Columbia AD 18
Ano 2004
R$ 27.000,00


Colheitadeira MF
9790 - Ano 2010
R$ 450.000,00


Grade 28x28
Intermediária
R$ 16.000,00


Colheit. Case 2388
Ano 1999
R$ 210.000,00


Grade Niveladora
40x20
R$ 5.000,00


Arado Aiveka
Reversível
R$ 6.500,00


Grade Aradora
14x32
R$ 17.000,00


Colheitadeira STS
Ano 2004
R$ 430.000,00


Colheit. MF 5650
Ano 2005
R$ 120.000,00


Trator MF 299-4
Ano 1994
R$ 40.000,00


Valtra BH 180
Ano 2008
R$ 110.000,00


Calcareadeira
3 toneladas
R$ 8.000,00


Carreta Agrícola
NOVA
R$ 6.000,00


Uniporte
Ano 2008
R$ 230.000,00


Grade Niveladora
60x22
R$ 12.000,00


Carreta Tanque com bomba
R$ 6.500,00


TC 5090
Ano 2008
R$ 290.000,00


TC 59
Ano 2001
R$ 190.000,00


Trator NH TM 150
Ano 2008
R$ 65.000,00



A temperatura ideal na ponta dos dedos

INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO

DE AR CONDICIONADO

SPLIT E CONVENCIAL

RUA 2 Nº 277 - CENTRO - GUAÍRA SP

17 8139.5875 9975.2741 3332.2377

LF

REFRIGERAÇÃO

cátedra euroamericana de protección jurídica de los consumidores

APRESENTA EM GUAÍRA

06|07 e 08 NOVEMBRO / 2012

IV CONGRESSO DA CÁTEDRA EUROAMERICANA DE DEFENSA JURÍDICA DE LOS CONSUMIDORES

&

II ENCONTRO INTERNACIONAL DE PENSADORES EM COOPERATIVISMO

O evento contará com a presença de renomados juristas nacionais e internacionais e terá a presença da Diretora do Departamento de Desenvolvimento Social e Emprego, da Organização dos Estados Americanos - OEA.

Durante as atividades, os participantes prestigiarão o lançamento, no Brasil, do Escritório da Cátedra Euroamericana de Defesa Jurídica dos Consumidores e a assinatura dos estatutos da Delegacia Brasileira da Associação Internacional de Direito Cooperativo, entidades que estarão sediadas na cidade de Guaíra, por força de Convênio Internacional celebrado por Kheíron Educacional, responsável pelo projeto, pedido de credenciamento e implantação da Faculdade de Guaíra.

Apoio:

KHEIRON EDUCACIONAL

AIDC

SICOOB BANCOOB

coop

Revista agro sa O mundo é agro!

Deusto Universidad de Deusto

Maiores informações:

e-mails:
jemiranda@mirandacorrealima.com,
miranda@kheironeducacional.com
e kaluf@aks.adv.br